

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A DIVERSIDADE DE RELACIONAMENTOS SEXUAIS CASUAIS E O USO DE
CONTRACEPTIVOS: UM ESTUDO COM DIÁRIOS EM ADULTOS**

EMERGENTES

Sofia Varela Lopes

**MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
E ACONSELHAMENTO**

2023

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A DIVERSIDADE DE RELACIONAMENTOS SEXUAIS CASUAIS E O USO DE
CONTRACEPTIVOS: UM ESTUDO COM DIÁRIOS EM ADULTOS
EMERGENTES**

Sofia Varela Lopes

**Dissertação orientada pela Investigadora Doutora Rita Luz
e coorientada pela Professora Doutora Maria João Alvarez**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
E ACONSELHAMENTO**

2023

Agradecimentos

Com a finalização desta etapa, que não seria possível sem a ajuda e apoio de diversas pessoas que me rodeiam, gostaria de agradecer por todas as contribuições percurso académico e pessoal.

À Dr.^a Rita Luz e à Prof.^a Dr.^a Maria João Alvarez, por me orientarem e guiarem ao longo deste processo com a sua sabedoria, paciência e paixão pelo tema, pelo qual despertaram em mim um interesse crescente, motivando-me no percorrer deste longo caminho.

À minha família, em particular aos meus pais Cristina e João, e ao meu irmão Alexandre, pelo apoio durante as fases mais difíceis na realização deste trabalho em que senti que ia falhar e pela felicidade partilhada naqueles momentos de mais uma etapa ultrapassada. Obrigada por sempre me ouvirem e fazerem tudo ao vosso alcance (e por vezes ainda além) para garantir o meu bem-estar e alegria.

A todos os meus amigos, que publicitaram este estudo como se a vida dependesse disso, me fizeram rir quando queria chorar e nunca me deixaram sentir sozinha.

Um especial agradecimento à minha amiga Beatriz, que me ajudou com ferocidade na procura de participantes, e que sempre acreditou em mim, ao longo de 18 longos anos de amizade, e que se interessou tanto neste estudo, dando-me sempre força para continuar.

Ao Diogo, por ser a pessoa com quem pude partilhar todos os meus pensamentos, inseguranças, conquistas e momentos de felicidade. Por me segurar a mão e me fazer acreditar que consigo alcançar os meus sonhos mesmo quando parece impossível e por me fazer sentir em casa sempre que estou nos seus braços.

Por fim, um agradecimento a todos os participantes que tiraram tempo dos seus dias para partilhar as suas experiências e que tornaram este estudo possível.

Resumo

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) é um fenómeno crescente em Portugal e no mundo. Taxas de uso de métodos contraceptivos nestes relacionamentos encontradas em estudos anteriores têm mostrado uma tendência para a sua não utilização ou uso incorreto de preservativo, colocando os indivíduos envolvidos em RSC em maior risco de exposição a infeções sexualmente transmissíveis. Dada a crescente normatividade dos RSC, e a evidência alusiva ao não uso do preservativo, é relevante estudar de forma mais aprofundada as características dos RSC, os indivíduos que neles se envolvem e aceder a informação relativa à presença ou ausência de métodos contraceptivos. O presente estudo teve como objetivos: aceder às características relacionais dos RSC; examinar a frequência da utilização dos métodos contraceptivos nestes relacionamentos, em particular, o preservativo; averiguar a variação da utilização do preservativo em função do tipo e características dos RSC; averiguar a variação da utilização do preservativo em função das dimensões da personalidade; explorar a relação entre as características dos RSC e das dimensões da personalidade. Foram considerados nesta investigação os tipos de RSC: curte, amigos coloridos, casos de uma noite e *bootycalls*. A recolha de dados decorreu ao longo de dois meses, utilizando um design de investigação baseado no uso de diários que solicitou aos participantes ($N=10$) informação de natureza quantitativa e qualitativa. Estes dados foram tratados sob a forma de análise descritiva, testes chi-square, análises correlacionais e análise temática de conteúdo. Os resultados mostraram que os métodos contraceptivos mais utilizados foram a pílula e o preservativo, este último em 52,2% dos encontros sexuais deste estudo, principalmente em “caso de uma noite”, “amigos coloridos” e “curte”. Foram ainda detetadas utilizações incorretas do preservativo. Não se encontrou uma relação entre o uso de preservativo e o tipo de RSC, mas observou-se que de acordo com o grau de presença de determinada característica relacional, variou a frequência de utilização do preservativo. Verificou-se ainda que dependendo das dimensões de personalidade mais presentes no indivíduo, varia a tendência para a presença de determinadas características relacionais. Este estudo contribui para melhor compreender os RSC, assim como o de uso de métodos contraceptivos, podendo ser relevante para o planeamento de ações de saúde sexual.

Palavras-chave: relacionamentos sexuais casuais, uso de preservativo, características relacionais, diários

Abstract

The involvement in casual sex relationships (CSR) is a growing phenomenon in Portugal and the rest of the world. Rates of contraceptive use in these types of relationships found in previous studies have shown a tendency for risk behaviors such as the non-use or incorrect use of contraceptives, placing individuals who are involved in CSR at a greater chance for exposure to sexually transmitted infections. Given the growing normativity of the CSR and the evidence of condomless sex in CSR, it's relevant to further study the characteristics of these relationships and the dimensions of personality of individuals involved in CSR, as well as ascertain the presence or absence of contraceptives. The objectives of the present study were: explore the relational characteristics of the CSR; examine the frequency of contraceptive use, in particular, condom use, in these relationships; determine the variation in condom use depending on the type and characteristics of different CSR; explore the variation in condom use according to personality dimensions and explore the relationship between CSR characteristics and different personality dimensions, having been considered, for this study, the following types of CSR: *curte*/ hookup, friends with benefits, one night stands and bootycalls. Data was collected throughout the period of two months, using a research method based on diaries, in which participants ($N=10$) were asked for information of quantitative and qualitative nature. Data was analyzed through descriptive statistics, chi-square tests, correlational analysis, and thematic content analysis. Results showed that the most used contraceptives were the pill and the condom, the latter having been used in 52,2% of the sexual encounters of this study, particularly in one-night stands, friends with benefits and hookup relationships. There was also detected incorrect and inconsistent condom use. No relation between condom use and type of CSR was found, but it was observed that, according with to degree of presence of a certain relationship characteristic, there was a variance in the frequency of condom use. It was also found that, depending on the personality dimensions more present in an individual, there could be a bigger or smaller tendency for the presence of certain relationship characteristics. This study contributes to a better understanding of CSR, as well as the use of contraceptives, and its results can be relevant in the planning of future sexual health actions.

Keywords: casual sex relationships, condom use, relationship characteristics, diaries

Índice

Introdução	1
Capítulo I- Enquadramento Teórico	4
Adulícia emergente e a experiências sexuais.....	4
Tipos de relacionamentos sexuais casuais	6
Traços de personalidade e o envolvimento em relacionamentos sexuais casuais	8
Uso de contraceptivos nos relacionamentos sexuais casuais	8
Scripts sexuais e utilização de preservativo	10
O presente estudo.....	11
Capítulo II- Método	13
Design do estudo	13
Participantes.....	13
Instrumentos.....	15
Procedimento	17
Procedimentos de análise	18
Capítulo III- Resultados	20
Análise quantitativa	20
Análise qualitativa	27
Capítulo IV- Discussão	34
Referências	41
Anexos	48

Índice de Quadros

Quadro 1- Descrição sociodemográfica da amostra.....	13
Quadro 2- Frequência dos tipos de RSC nos diários.....	21
Quadro 3- Características dos RSC.....	22
Quadro 4- Uso de preservativo em diferentes atos sexuais	23

Índice de Figuras

Figura 1- Utilização de preservativo por relacionamento	24
Figura 2- Uso de preservativo por participante	25
Figura 3- Tipo de relacionamento por participante	26
Figura 4- Temas e subtemas gerados através da análise de conteúdo temática	28

Índice de Anexos

Anexo A- Questionário de dados sociodemográficos e de breve história sexual	49
Anexo B- Questionário de personalidade.....	57
Anexo C- Diário semi-estruturado.....	60
Anexo D- Anúncio para recrutamento de participantes	72
Anexo E- Consentimento Informado	73

Introdução

O envolvimento crescente em relacionamentos sexuais casuais (RSC), que podem ser definidos como relações sem contexto romântico e não comprometidas, onde os encontros entre os indivíduos envolvidos são habitualmente de cariz espontâneo, mais superficiais, baseados na atração física, desejo sexual e busca de prazer físico (Alvarez et al., 2019; Regan & Dreyer, 1999) com um nível de conhecimento variável entre os parceiros (Alvarez et al., 2019; Bersamin et al., 2014), não é algo recente e existem vários estudos dedicados aos mesmos, nomeadamente em Portugal (e.g, Alvarez et al., 2019, 2021; Luz et al., 2022).

Em Portugal o envolvimento dos jovens em RSC tem vindo também a crescer, sendo que uma grande percentagem dos jovens com idades entre os 18 e os 25 anos, se envolvem em encontros casuais (Reis et al., 2012). Neste período de desenvolvimento, que decorre entre o final da adolescência até cerca dos 25 anos, um jovem adulto tem um maior leque de oportunidades para construir a sua identidade nas áreas dos relacionamentos amorosos e sexuais, podendo ter uma larga quantidade de experiências de vida antes de se deparar com as responsabilidades e obrigações da vida adulta (Arnett, 2000). É, assim, a melhor fase da vida para concretizar uma variedade de experiências românticas e sexuais e vivenciar diferentes tipos de relacionamentos (Arnett, 2000; Claxton & van Dulmen, 2013). Esta exploração da sexualidade praticada pelos jovens adultos emergentes, traduz-se assim muitas vezes em relacionamentos sexuais de natureza casual, motivados por diversos fatores como a diversão, a indisponibilidade para o envolvimento num relacionamento romântico, ou uma vontade de aproveitar a juventude. Evita-se, assim, o envolvimento em relacionamentos considerados sérios, havendo um maior investimento em relacionamentos curtos e esporádicos que não envolvam sentimentos de estar preso a outra pessoa (Lyons et al., 2014). O envolvimento em RSC pode também ser uma estratégia escolhida por certos indivíduos para lidar com emoções negativas, solidão ou baixa autoestima (Luz et al., 2022).

Para efeitos desta investigação, considerou-se os tipos de relacionamentos sexuais casuais mais encontrados na literatura portuguesa, isto é, a curte, os amigos coloridos, os casos de uma noite e os *bootycalls* (e.g. Alvarez et al., 2019), assim como estudos que relacionaram uma maior probabilidade de envolvimento em RSC com a

presença de certas características na personalidade de um indivíduo (e.g. Kaspar et al., 2016).

Estudos anteriores vieram também mostrar que uma parte importante dos indivíduos envolvidos nestes relacionamentos admite não utilizar preservativo (Reece et al., 2010), mesmo este sendo um método de prevenção e proteção altamente conhecido, tanto da transmissão de IST como da gravidez indesejada (Reis et al., 2012). Desta forma, os jovens adultos, na sua fase de exploração e de construção da identidade sexual, são um dos grupos em maior risco de exposição a infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras IST (Gomes & Nunes, 2012).

O presente estudo procurou assim (i) aceder às características relacionais dos relacionamentos sexuais casuais; (ii) examinar a frequência da utilização dos métodos contraceptivos nestes relacionamentos, em particular, o preservativo; (iii) averiguar a variação da utilização do preservativo em função do tipo e características dos relacionamentos; (iv) averiguar a variação da utilização do preservativo em função das dimensões da personalidade; (v) explorar a relação entre as características dos relacionamentos e das dimensões da personalidade.

De forma a responder a estes objetivos, recorreu-se a um design de investigação baseado no uso de diários, para aceder a informação mais detalhada e aprofundada sobre os relacionamentos sexuais casuais, recolhida o mais próximo possível do acontecimento de forma a evitar falhas na recordação (McAuliffe et al., 2007; Stalgaitis & Glick, 2014). Estes diários, que cada participante preencheu durante um período de dois meses, após um encontro sexual casual, solicitavam informação para análise de natureza quantitativa sob a forma de questões sobre dados sociodemográficos, envolvimento relacional e comportamentos sexuais prévios, que foram posteriormente analisados de forma descritiva. Solicitavam também informação para a exploração da relação entre o uso de preservativo e os tipos de relacionamento, para a exploração da relação entre os participantes e o uso de preservativo e os tipos de relacionamento e, ainda, averiguar sobre a relação entre o uso de preservativo, as características do relacionamento e as dimensões da personalidade. Os dados recolhidos foram posteriormente analisados através de testes de estatística descritiva, correlacionais e testes chi-quadrado. Quanto aos dados qualitativos obtidos através dos diários, foi realizada uma análise de conteúdo temática (Amado, 2014; Braun & Clarke, 2006; Vaismoradi & Snelgrove, 2019). Os dados analisados neste estudo corresponderam a 46

entradas nos diários, realizadas por 10 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos

A presente dissertação de mestrado está estruturada através de uma divisão em quatro capítulos. O Capítulo I, que se segue imediatamente após esta introdução, está dedicado a um enquadramento teórico, no qual é apresentada uma contextualização do tema de acordo com literatura, mostrando a pertinência conceptual e social deste estudo. No Capítulo II, relativo ao método, é apresentada uma caracterização da amostra, assim como dos instrumentos e procedimentos adotados no desenvolvimento do presente estudo. O Capítulo III está dedicado à apresentação e descrição dos resultados obtidos. Por fim, no Capítulo IV apresenta-se a discussão destes resultados e as suas principais implicações, as limitações encontradas ao longo deste estudo, sugestões para futuras investigações e as conclusões.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

Os relacionamentos sexuais casuais (RSC), podem ser definidos como relações sem contexto romântico e não comprometidas, onde os encontros entre os indivíduos envolvidos são habitualmente de cariz espontâneo, superficiais, sem expectativas e baseados na atração física, no desejo sexual e na busca de prazer físico, o que os torna muitas vezes impulsivos (Alvarez et al., 2019; Regan & Dreyer, 1999) . O grau de conhecimento entre os indivíduos envolvidos pode variar entre desde completos desconhecidos, a conhecidos, ou ainda a amigos (Alvarez et al., 2019; Bersamin et al., 2014).

Este fenómeno, não sendo recente, tem vindo a ser cuidadosamente estudado, existindo diversas investigações, principalmente nos últimos anos, sobre relacionamentos sexuais casuais (e.g, Alvarez et al., 2019; Claxton & van Dulmen, 2013; Grello et al., 2006; Luz et al., 2022; Machia et al., 2020; Paul et al., 2000; Wentland & Reissing, 2014). Estes mostram a prevalência crescente e a normatividade não só de diferentes tipos de relacionamentos sem comprometimento, mas também cada vez mais a existência de espaço para uma maior abertura à discussão de tópicos relacionados com a sexualidade e o envolvimento em RSC (Kalish & Kimmel, 2011).

Frequentemente, estes relacionamentos têm vindo a ser associados a comportamentos de risco, tais como o consumo de álcool e de drogas, uma vez que é comum ocorrerem em ambientes de festas, bares e discotecas, onde a acessibilidade a este tipo de substâncias é comum e facilitada (Alvarez et al., 2019; Claxton & van Dulmen, 2013; Garcia & Reiber, 2008; Grello et al., 2006; Paul & Hayes, 2002).

Também em Portugal, o envolvimento dos jovens em RSC tem vindo a crescer, tendo a sua relevância social vindo a aumentar. Estudos anteriores, realizados em território nacional, mostraram que cerca de 1/3 dos estudantes universitários portugueses se envolviam em encontros casuais (Alvarez, 2005; Reis et al., 2012), tendo sido observada a mesma tendência em jovens não universitários do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (Carvalho, 2015).

Adultícia emergente e experiências sexuais

O período correspondente aos anos decorrentes desde o final da adolescência até cerca dos 25 anos, pode ser considerado como de grande importância para a experimentação de possíveis caminhos de vida para cada indivíduo. É, assim uma etapa

de profundas mudanças, servindo como uma fase de transição para a vida adulta, sendo que no seu final a maioria dos jovens já realizou escolhas de vida com ramificações duradouras (Arnett, 2000; Grello et al., 2006). Em particular, é neste período da vida, a adultícia emergente, que o jovem adulto tem um maior leque de oportunidades para construir a sua identidade nas áreas dos relacionamentos amorosos, trabalho e visão do mundo que o rodeia, não necessariamente como preparação para papéis adultos mas sim como parte da exploração de si mesmo e para a obtenção de uma larga quantidade de experiências de vida antes de se deparar com as responsabilidades e obrigações da vida adulta (Arnett, 2000).

Para aqueles indivíduos que desejam ter uma variedade de experiências românticas e sexuais, a adultícia emergente é habitualmente a fase para o concretizar, sendo normativo os jovens adultos vivenciar diferentes tipos de relacionamentos e experiências sexuais que desenvolvem não só a sua sexualidade, mas também a sua própria identidade sexual (Arnett, 2000; Claxton & van Dulmen, 2013). Simultaneamente os jovens adultos vão adquirindo um conjunto de novas competências e padrões de comportamento (Grello et al, 2006), sem a vigilância parental comum da adolescência e ainda sem a pressão e responsabilidades da vida adulta (Arnett, 2000). Um aumento dos relacionamentos sexuais nesta fase emergente surge não só pela importância crescente que tem vindo a ser atribuída à utilização deste período para a concretização de desejos de exploração romântica e sexual, mas também pelas mudanças sociais de uma vida académica mais longa (Arnett, 2000). Cada vez mais indivíduos escolhem seguir um percurso universitário e casar-se mais tarde na sua vida adulta, adiando a idade do nascimento do primeiro filho, o que, combinado, resultou na emergência de novas e distintas formas de vivenciar os relacionamentos mais íntimos (Arnett, 2000).

A exploração da sexualidade praticada pelos adultos emergentes traduz-se, muitas vezes, em relacionamentos sexuais de natureza casual, particularmente em contextos universitários onde reina o imperativo de autodesenvolvimento, ou seja, a noção de que a realização, a independência e o crescimento individuais são alguns dos principais objetivos a alcançar durante a passagem pela universidade (Hamilton & Armstrong, 2009). Tal permite aos jovens desenvolver uma nova sensação de liberdade e de autonomia, e criar uma abertura para estes poderem explorar os seus interesses e

experimentar novos tipos de relacionamentos sexuais, amorosos e platônicos (Arnett, 2000; Becker, 1964; Hamilton & Armstrong, 2009).

Os motivos para este envolvimento crescente em relacionamentos sexuais casuais podem passar por um preenchimento do período vazio entre relacionamentos comprometidos, a indisponibilidade de tempo de um indivíduo para se envolver num relacionamento romântico (por razões quer académicas quer ocupacionais), por ser divertido e também pela existência da crença de que a juventude deve ser aproveitada e, para tal, é evitado o envolvimento em relacionamentos considerados sérios, havendo um maior investimento em relacionamentos mais curtos e esporádicos que não envolvam sentimentos de estar preso a outra pessoa (Lyons et al., 2014). Além disso, estes relacionamentos permitem aos jovens explorar a sua sexualidade de forma livre e orientada para a busca de experiências positivas como o prazer físico e emocional e podem servir como estratégia de aprendizagem e de preparação para uma eventual relação romântica, reforçando a autoconfiança e sentimentos de auto valorização (Luz et al., 2022). Outras possíveis fontes motivacionais para o envolvimento em RSC podem ter uma base menos positiva, como uma necessidade de esquecer relacionamentos anteriores ou evitar a formação de novos, particularmente românticos. Nestas situações, o relacionamento serve como uma estratégia escolhida para lidar com emoções negativas, solidão ou baixa autoestima (Luz et al., 2022).

Tipos de relacionamentos sexuais casuais

Quando falamos em RSC, é possível distinguir uma multiplicidade de tipos de relacionamentos que se enquadram nesta categoria, distintos entre si pela variabilidade do grau de conhecimento entre os parceiros, no envolvimento emocional e sexual destes, na longevidade do relacionamento e no nível de comunicação entre os indivíduos.

Na investigação portuguesa, os tipos de relacionamentos sexuais casuais encontrados e considerados mais relevantes são a curte, os amigos coloridos, os casos de uma noite e os *bootycalls* (Alvarez et al., 2019).

O conceito de curte pode ser equiparado com o termo em inglês *hookup*, comumente de natureza ambígua devido a uma variedade na sua definição e as interações sexuais que engloba (Luz et al., 2022). Especificamente, neste RSC as práticas sexuais podem consistir em trocas físicas íntimas como beijos e carícias

(Alvarez et al., 2019; Claxton & van Dulmen, 2013) ou abraços entre os parceiros, sendo que a penetração poderá ocorrer dependendo da preferência dos mesmos (Luz et al., 2022). Este tipo de relacionamento tanto pode ser limitado a uma noite, como mais prolongado e pode surgir tanto com desconhecidos, como com amigos ou conhecidos (Claxton & van Dulmen, 2013).

A definição de amigos coloridos é bastante consistente na literatura, incluindo geralmente a ideia de que envolve uma atividade sexual que ocorre entre dois indivíduos com uma amizade prévia, sem qualquer tipo de compromisso romântico (Rodríguez et al., 2015), não existindo uma expectativa na criação de uma forte ligação emocional e romântica, como acontece num relacionamento romântico típico (Machia et al., 2020). Este tipo de RSC pode também ser descrito como uma espécie de relação híbrida entre relacionamentos românticos e amizades, por implicar indivíduos que ocasionalmente escolhem envolver-se em atividades sexuais, enquanto simultaneamente mantêm uma amizade regular (Lehmiller et al., 2011). Os amigos coloridos combinam, desta forma, a intimidade psicológica existente numa amizade, com intimidade sexual, sendo a comunicação entre parceiros sobre as regras do relacionamento uma característica importante da dinâmica deste RSC (Alvarez et al., 2019; Wentland & Reissing, 2011).

Entende-se por caso de uma noite, uma experiência de natureza breve, entre dois indivíduos que não se conhecem ou se conhecem mal (Wentland & Reissing, 2011) em que o relacionamento sexual ocorre apenas uma vez, de forma não planeada e sem existir uma expectativa de nenhuma das partes envolvidas de voltarem a estar juntos, existindo assim pouco envolvimento emocional (Luz et al., 2022; Singer et al., 2006). Habitualmente este tipo de RSC surge em contextos sociais, em que substâncias aditivas como álcool e drogas são comuns e de fácil acesso e consumo, tal como discotecas, bares e festas (Alvarez et al., 2019).

Bootycall define-se como um relacionamento que poderá ou não ser de curta duração, não monógamo e caracterizado pela intenção urgente de atividade sexual, em que a atração física é considerada como o critério mais importante na escolha do parceiro (Jonason et al., 2009). Neste tipo de relacionamento, o indivíduo é contactado com o propósito de combinar um encontro sexual quando desejado, habitualmente através do uso de redes sociais, chamadas ou mensagens de texto a qualquer altura do dia, decorrendo o encontro habitualmente à noite (Nelson et al., 2011). É também

comum no *bootyvall* que os parceiros tenham um nível de intimidade e envolvimento emocional baixo que não se encontrem para outras atividades além daquelas de cariz sexual, e que estes relacionamentos se iniciem e terminem de forma espontânea e imprevisível (Wetland & Reissing, 2011)

Traços de personalidade e o envolvimento em relacionamentos sexuais casuais

O envolvimento em RSC tem vindo a ser, na literatura, relacionado com características de personalidade (Claxton & van Dulmen, 2013; Farvid & Braun, 2017; Jonason et al., 2012). O neuroticismo e a extroversão foram associadas positivamente a um maior envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (Gute & Eshbaugh, 2008; Kaspar et al., 2016), assim como a impulsividade (Hoyle et al., 2000), o narcisismo (Jonason et al., 2012) e a busca de sensações (Kaspar et al., 2016).

De acordo com Jonason e colaboradores (2012), esta relação pode ser explicada pela inclinação de indivíduos com estas características impulsivas, sociais e instáveis (Kaspar et al., 2016) para uma estratégia de acasalamento oportunista e de curto prazo, sendo que relacionamentos a longo prazo poderão não ser ideais e apelativos para estes indivíduos. Assim a presença destas características na personalidade de um indivíduo está associada a uma maior preferência por relações sexuais no contexto de relacionamentos não comprometidos e, conseqüentemente, maior probabilidade de envolvimento em RSC, de um maior número de parceiros sexuais e maior frequência de comportamentos sexuais de risco (Kaspar et al., 2016).

Uso de contraceptivos nos relacionamentos sexuais casuais

Estudos anteriores vieram mostrar que cerca de 60% dos indivíduos que se envolve em RSC refere não utilizar preservativo (Reece et al., 2010), apesar de algumas das características dos RSC representarem possíveis fatores de risco para a saúde sexual e reprodutiva (e.g., inexistência de exclusividade sexual, baixo nível de conhecimento entre parceiros).

Apesar de o preservativo ser um método de proteção amplamente conhecido e acessível, eficaz na prevenção tanto da transmissão de IST como da gravidez indesejada, o seu uso é frequentemente inconsistente, principalmente nos relacionamentos sexuais casuais não planeados (Reis et al., 2012). De acordo com MacDonald e colaboradores (2008), a relação entre as intenções de uso e o uso efetivo de preservativo é moderada pelo facto de a atividade sexual ser ou não planeada, sendo

por isso o uso de métodos contraceptivos mais reportado por indivíduos com a intenção de se envolver em relações sexuais, por estarem mais bem preparados para a ocasião, do que por aqueles que se envolvem de forma espontânea. Assim, o conhecimento e atitudes positivas sobre a proteção sexual não são suficientes para que se utilize este método (Amaro et al., 2020), havendo outros fatores a ter em conta como os de natureza social, relacional e contextual (Cunha-Oliveira et al., 2009).

O uso inconsistente do preservativo representa um comportamento sexual de risco, aumentando a probabilidade da transmissão de uma longa lista de possíveis IST. De acordo com dados do United States Center for Disease Control, em 2015, dois terços de uma população de 12 milhões de infetados por uma variedade de IST, correspondia a jovens com idades inferiores aos 25 anos (Sá et al., 2015). Este período coincide com a adultícia emergente, durante o qual o envolvimento nos diferentes tipos de RSC é comum (Carvalho, 2015; Reis et al., 2012). Quanto a outros métodos contraceptivos, o mais prevalente e mais utilizado é a pilula, que não oferece proteção contra as IST, ao contrário do preservativo (Reis et al., 2012), mas que permite evitar uma gravidez indesejada, o que parece ser a principal preocupação de muitos jovens, e não tanto o risco de contrair infeções sexuais (Santos et al., 2021).

Desta forma, os jovens adultos, na sua fase de exploração e de construção da identidade sexual, são um dos grupos em maior risco de exposição a infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras IST (Gomes & Nunes, 2012). Apesar de a intenção de ter, adquirir, e usar preservativo ser mais elevada em relacionamentos com uma duração mais curta do que naqueles de duração mais longa, continua a existir uma exposição considerável ao risco (Amaro et al., 2020).

Em Portugal, de acordo com o mais recente relatório do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Direção-Geral da Saúde (DGS), sobre a situação de infeção por VIH e a síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA) publicado em 2022 e relativo aos anos de 2020 e 2021, foram registados 1803 novos casos de infeção por VIH, sendo 71,8% destas novas infeções em adolescentes e jovens adultos com mais de 15 anos, ocorrendo a transmissão mais frequentemente entre indivíduos heterossexuais (51,8%). Dados do European Centre for Disease Prevention and Control (EUDC, 2022) mostraram também um aumento na infeção de outras IST em Portugal, como a sífilis, que em 2015 se manifestou com 43 novos casos de infeção e em 2019 com 419 (EUDC, 2022), a clamídia com 149 novos casos em 2015 e 732 em

2019 (EUDC, 2022) e como a gonorreia que se manifestou em 2014 com 188 novos casos de infecção e em 2018 com 719 (EUDC, 2020). Estes dados mostraram que o não uso, ou o uso inconsistente e incorreto do preservativo, além de ser um comportamento sexual de risco, representa também um problema de saúde pública (Santos et al., 2021), sendo o uso correto e consistente deste método contraceptivo um dos meios primários para garantir a saúde individual e coletiva (OMS, 2009 in Gomes & Nunes, 2012).

Scripts sexuais e utilização de preservativo

Uma vez que o conhecimento sobre os métodos preventivos não impede necessariamente comportamentos sexuais de risco nos jovens, as suas decisões podem ser explicadas por uma associação a processos mentais automáticos e inconscientes denominados de guiões (Bargh, 1994).

Os guiões são representações da sequência de eventos esperados em determinado contexto, que guiam o indivíduo de forma quase automática nas suas ações e no entendimento dos eventos (Schank & Abelson, 1977). Quanto mais frequentemente um comportamento for realizado durante determinada atividade, maior é a probabilidade de que este esteja presente no guião a ser ativado para essa situação e menor é o esforço cognitivo necessário na sua realização (Langer et al., 1978).

A intervenção dos guiões pode ocorrer não só num contexto social, estando também presente em comportamentos sexuais (Alvarez & Garcia-Marques, 2008) uma vez que a sexualidade é culturalmente condicionada e depende da forma como determinados comportamentos e interações são definidos pelos indivíduos (Luz et al., 2022). Assim, os guiões sexuais influenciam as ações do indivíduo e providenciam uma estrutura para compreender e antecipar o comportamento dos outros em contextos sexuais (Rose & Frieze, 1989), através de uma sequência de eventos reconhecida (Kuperberg & Padgett, 2015).

Sendo que o uso de preservativo é de extrema importância na proteção contra IST e, assim, na manutenção de uma boa saúde sexual, várias investigações foram conduzidas nos últimos anos de forma a tentar determinar se o uso deste método contraceptivo fazia parte dos guiões sexuais (Alvarez, 2005; Alvarez et al., 2019; Alvarez & Garcia-Marques, 2008; Luz et al., 2023), considerando-se que a sua inclusão

nestas representações cognitivas aumenta a probabilidade do seu uso em interações sexuais.

Num estudo de Alvarez e Garcia-Marques (2008), foi observado que apesar de as pessoas estarem conscientes da necessidade do uso de preservativo, este conhecimento não era ativado de forma espontânea sendo, assim, a sua integração em encontros sexuais mais difícil. Os resultados apontaram para uma ausência do preservativo nos guiões sexuais tanto em relacionamentos regulares, como em casuais, o que sugere que os comportamentos de proteção não são usados em encontros sexuais onde as ações são guiadas pelos guiões sexuais. No entanto, uma vez que diferentes RSC têm características diferentes a vários níveis, também os seus guiões sexuais podem diferir entre si no desenrolar dos acontecimentos, em particular relativamente ao uso de preservativo, podendo este não fazer parte dos guiões de todos os RSC, mas estar presente em alguns (Alvarez et al., 2019; Luz et al., 2023). Num estudo recente de Luz e colaboradores (2023), foi mostrado que os guiões sexuais casuais mais ricos e bem estruturados são os do caso de uma noite e amigos coloridos. Apesar do uso do preservativo parecer fazer parte destes guiões, não é claro se este é efetivamente utilizado dada a descrição de várias possibilidades e condicionantes. No entanto, foi possível concluir que o uso de preservativo tende a diminuir em relacionamentos sexuais de maior duração, quer estes sejam casuais ou românticos, uma vez que os indivíduos envolvidos têm um grau de conhecimento e intimidade mais elevado, mais confiança no parceiro e uma perceção de menor risco e transmissão de IST com a longevidade do relacionamento, sendo os comportamentos de risco aparentemente maiores quando envolvido num RSC (Alvarez et al., 2019; Luz et al., 2023).

O presente estudo

Considerando a ambiguidade em estudos anteriores relativamente à utilização de preservativo nos RSC e à sua inclusão nos guiões sexuais, este estudo procurou aprofundar e compreender os comportamentos dos indivíduos envolvidos em relacionamentos sexuais casuais relativamente aos tipos e características dos RSC e ao uso de métodos contraceptivos, em particular, do preservativo, utilizando uma abordagem diferente à de estudos anteriores com uma metodologia qualitativa e de recolha de dados através de diários.

Mais concretamente, foram cinco os principais objetivos deste estudo (i) aceder às características relacionais dos relacionamentos sexuais casuais; (ii) examinar a

frequência da utilização dos métodos contraceptivos nestes relacionamentos, nomeadamente do preservativo; (iii) averiguar a variação da utilização do preservativo em função do tipo e características dos relacionamentos; e (iv) averiguar a variação da utilização da utilização do preservativo em função das dimensões da personalidade; (v) explorar a relação entre as características dos relacionamentos e das dimensões da personalidade.

Capítulo II- Método

Design do estudo

No presente estudo foi utilizado o método do diário para recolha de dados quantitativos e qualitativos relativos aos eventos focados, ou seja, a ocorrência de um encontro sexual presencial no âmbito de um relacionamento sexual casual. O uso do diário neste estudo permitiu recolher a informação sobre o comportamento dos participantes relativamente ao uso de contraceptivos, assim como sobre os RSC nos quais esteve ou estava envolvido, de forma quase simultânea à ocorrência dos eventos referidos, procurando-se desta forma evitar um enviesamento na recordação. Foi, para este efeito, preenchido pelos participantes durante um período de dois meses, sempre após a ocorrência de um encontro sexual casual. Este instrumento foi selecionado por ser capaz de recolher dados altamente fidedignos sobre atividades sexuais (McAuliffe et al., 2007) e ao ser semiestruturado, permite evitar ou reduzir a omissão de certos detalhes e de dados contraditórios (Lim et al., 2010).

Participantes

Este estudo contou com uma amostra constituída por 10 participantes¹, com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos ($M=22,50$, $DP= 3,24$), cuja língua materna era a língua portuguesa, e dos quais oito foram do género feminino (80%), um do género masculino e um não binário. No Quadro 1 encontra-se a caracterização sociodemográfica da amostra participante neste estudo.

Quadro 1

Descrição sociodemográfica da amostra (n=10)

Variáveis		Participantes	%
sociodemográficas			
Habilitações	Secundário / 12ºano	3	30%
Literárias	Curso técn. sup. profissional	1	10%
	Licenciatura	6	60%
Professa religião?	Não	9	90%
	Sim	1	10%

¹ De forma a tornar a leitura mais fluida, será utilizado o género masculino em referências à amostra, mas nestes termos estão incluídos participantes do género feminino, masculino e não binário.

Qual	Católica	1	
Orientação Sexual	Homossexual	2	20%
	Bissexual	1	10%
	Heterossexual	5	50%
	Pansexual	1	10%
	Demissexual	1	10%
Idade da primeira relação sexual	<i>M</i> = 15.60 <i>DP</i> = 2.12 Min.= 14 Max= 19		
Número de parceiros sexuais	0-5	2	20%
	6-10	4	40%
	mais de 20	4	40%
Já teve um RC	Sim	9	90%
	Não	1	10%
Número de RC	1	2	20%
	2	1	10%
	3	4	40%
	4	1	10%
	6	1	10%
Idade do primeiro RSC	<i>M</i> =17 <i>DP</i> = 2.26 Min.= 14 Max= 20		
Número de RSC	1-5	4	40%
	6-10	3	30%
	mais de 20	3	30%
Número de RSC com interesse em RC	0	1	10%
	1	4	40%
	2	1	10%
	4	1	10%
	5	1	10%
	8	1	10%
	20	1	10%
Número de RC tornados RSC	0	4	40%
	1	3	30%

	2	2	20%
	4	1	10%
Número de RSC	0	4	40%
tornado RC	1	4	40%
	2	1	10%
	3	1	10%

Legenda: M - média da idade DP - desvio padrão Min. - idade mínima Max- idade máxima

RC- relacionamento comprometido RSC- relacionamento sexual casual

Instrumentos

Para a recolha de dados, foram aplicados um questionário de dados sociodemográficos e de breve história sexual (Anexo A), um breve questionário de personalidade (Anexo B) e um diário semi-estruturado (Anexo C).

No questionário de dados sociodemográficos e de breve história sexual, foi solicitado aos participantes que indicassem a sua idade, género, habilitações literárias e religião. Foi depois pedido a cada participante que respondesse a algumas questões breves sobre a sua história sexual, indicando se já tinha tido relações sexuais, qual a idade da primeira relação sexual, quantos parceiros teve ao longo da vida, a sua orientação sexual, se já esteve envolvido num relacionamento comprometido e com quantas pessoas manteve um relacionamento deste tipo, se já esteve envolvido num relacionamento sexual casual, com quantas pessoas e com que idade teve o primeiro RSC, com quantas das pessoas mencionadas teve relações sexuais em apenas uma ocasião, com quantas das pessoas mencionadas teve relações sexuais tendo interesse em desenvolver um relacionamento comprometido e, por fim, com quantas pessoas manteve um relacionamento comprometido que se tornou num relacionamento sexual casual e vice-versa.

O breve questionário de personalidade passou por uma questão sobre traços de personalidade considerando o modelo de personalidade *Big-Five* (Nunes et al., 2018; Woods & Hampson, 2005) e as características de personalidade Extroversão (i.e. ser uma pessoa social e ativa) , Agradabilidade (i.e. ser uma pessoa gentil e que confia nos outros com facilidade), Conscienciosidade (i.e. ser uma pessoa organizada e de confiança), Estabilidade Emocional (i.e. ser uma pessoa calma e relaxada) e Abertura

(i.e. ser uma pessoa curiosa e criativa) (Nunes et al., 2018). Este questionário foi apresentado após as questões de história sexual, tendo cada participante indicado o quanto cada característica se aplicava a si, numa escala de Likert com 7 parâmetros de “1- Discordo totalmente” a “7-Concordo totalmente”. A escala foi introduzida com a frase “Vejo-me como uma pessoa:”, sendo as características apresentadas aos participantes as seguintes: “Extrovertida, entusiasta”, “Conflituosa, que critica os outros”, “De confiança, com autodisciplina”, “Ansiosa, que se preocupa facilmente”, “Com muitos interesses, aberta a experiências novas”, “Reservada, calada”, “Compreensiva, afetuosa”, “Desorganizada, descuidada”, “Calma, emocionalmente estável” e “Convencional, pouco criativa”.

O diário, que foi preenchido após cada encontro sexual presencial no qual o participante esteve envolvido, incluiu questões específicas sobre o último relacionamento / encontro sexual em que o participante esteve envolvido, e ao qual se refere a entrada no diário, tais como: se ainda estava, no momento de resposta, envolvido no dito relacionamento, qual o género do parceiro, qual a regularidade do envolvimento (e.g. novo, casual mas não regular, regular, outro), como identificava o parceiro (e.g. desconhecido/a, conhecido/a, amigo/a, ex-namorado/a, outro), como definia o relacionamento (e.g. curte, amigos coloridos, *booty call*, caso de uma noite, outro) e qual a duração do relacionamento. Foram igualmente incluídas questões que avaliavam as características do relacionamento sexual, pedindo-se a cada participante que, através de um diferencial semântico variando entre -3 e +3, indicasse em que grau estavam presentes nesse relacionamento as seguintes características: comprometimento, exclusividade emocional, exclusividade sexual, envolvimento emocional, envolvimento sexual, conhecimento do parceiro, premeditação do relacionamento, intimidade, paixão e repetição. Averiguou-se, também, há quanto tempo tinha ocorrido a relação sexual mais recente e o nível de satisfação com esta.

Foram também apresentadas perguntas sobre os métodos contraceptivos utilizados, e, em particular o preservativo- se este foi usado em determinados tipos de práticas sexuais (sexo oral, sexo vaginal e sexo anal), desde o início ao fim das relações sexuais, com as opções de resposta sendo “sim” e “não”.

Após estas questões foi deixado um espaço para o participante escrever livremente as informações por si consideradas relevantes sobre o relacionamento em

questão, de forma a permitir uma melhor compreensão do seu contexto. Nesta área de escrita livre foram também apresentados aos participantes alguns exemplos de temas que poderiam mencionar, tais como o contexto em que aconteceu o encontro sexual; se o encontro foi planeado ou espontâneo; quais as motivações na base do encontro sexual; se existiam regras para este encontro/relacionamento; se haveriam expectativas em relação ao encontro sexual; quais os sentimentos e pensamentos antes, durante e após o encontro; como tinha sido a comunicação antes, durante e após o encontro sexual e como ficou com o parceiro no final do encontro sexual.

Procedimento

Após a delimitação dos objetivos e etapas do estudo, este foi submetido à Comissão de Ética e Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, tendo sido obtido parecer favorável em janeiro de 2023 (Ata nº 4-2022). Em seguida, iniciou-se o processo de recrutamento de participantes que foi realizado através da publicação de um anúncio (Anexo D) nas redes sociais Facebook e Instagram, assim como pela partilha do estudo através de uma rede de contactos próximos, de forma a angariar o maior número de pessoas possível, tendo sido recolhida uma amostra de conveniência, com os seguintes critérios de inclusão: ter a língua portuguesa como língua materna, ter idade compreendida entre os 18 e os 29 anos, e envolver-se com frequência ou estar envolvido no momento do estudo em relacionamentos sexuais casuais. Apesar de a participação neste estudo ter sido voluntária, contou com uma compensação de vale-prenda, para prevenir possíveis desistências devido ao design longitudinal deste estudo e da sua implicação de preenchimento de um diário.

Após a aceitação e assinatura do consentimento informado (Anexo E), onde estava descrito o objetivo do estudo e o que era requerido dos participantes durante a sua participação, foi enviado diretamente para os emails providenciados pelos participantes dois links redirecionados para a plataforma *Qualtrics Online*. O primeiro link permitiu o acesso ao questionário sociodemográfico, breve história sexual e de personalidade, de forma a permitir uma caracterização da amostra, e de preenchimento único; o segundo direcionou os participantes para diário pessoal e semiestruturado com o intuito de ser preenchido, sempre que o participante estivesse envolvido num encontro de um relacionamento sexual casual, durante um período de dois meses. O preenchimento do diário e a recolha dos dados decorreu entre o fim de janeiro de 2023 e

meados de abril de 2023, uma vez que a data de início dos dois meses variou entre janeiro e fevereiro para os participantes.

Procedimentos de análise

A estratégia de análise de dados incluiu análise quantitativa e qualitativa de dados. A análise quantitativa passou por várias etapas, tendo sido utilizado o software SPSS, versão 27. Primeiramente foi realizada uma caracterização da amostra através da análise descritiva dos dados sociodemográficos, envolvimento relacional e comportamentos sexuais prévios. Numa segunda fase foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos através do diário, relativos ao tipo de relacionamento (i.e. curte, amigos coloridos, *booty call*, caso de uma noite e “outro”) e às características dos relacionamentos. Foi também utilizado um teste chi-square para explorar a relação entre o uso de preservativo e o tipo de relacionamento e foram realizados testes correlacionais para averiguar a relação entre o uso de preservativo, as características do relacionamento e as dimensões da personalidade. Também foi aplicado o teste chi-square para averiguar se o uso do preservativo e o tipo de relacionamento variam em função do participante.

Na análise qualitativa de dados foi realizada uma análise de conteúdo temática (Amado, 2014; Braun & Clarke, 2006; Vaismoradi & Snelgrove, 2019) aos dados recolhidos através das respostas dadas no bloco de escrita livre dos diários. Esta análise qualitativa teve como intuito fazer uma interpretação e classificação dos elementos neste presentes, através de uma organização e atribuição de categorias, que podem não ser acessíveis numa primeira leitura (Amado, 2014; Robert & Bouillaguet, 1997)., de forma a providenciar uma descrição dos dados complexa, rica e detalhada (Braun & Clarke, 2006). Este processo foi iniciado através da organização das entradas de cada participante aos seus respetivos diários num documento singular, de forma a facilitar a sua leitura flutuante e divisão em unidades de análise (Amado, 2014; Sampaio & Lycarião, 2021). O processo de construção de categorias foi misto, combinando procedimentos de um sistema de categorias prévio decorrente da revisão bibliográfica e enquadramento teórico realizados e um sistema de categorias induzido a partir da análise dos dados (Amado, 2014). Desta forma, foram decididas quais as partes do discurso a codificar, recortando as unidades relevantes e fazendo a atribuição de categorias (Amado, 2014) através da identificação de padrões e temas (Braun & Clarke,

2006). Considerou-se um tema qualquer dado e informação relevante para as questões de investigação deste estudo, refletores do conteúdo de todos os dados recolhidos (Braun & Clarke, 2006). Esta análise foi posteriormente analisada por um juiz que concordou com a mesma.

Capítulo III- Resultados

Análise quantitativa

Das respostas dos 10 participantes deste estudo, foram obtidos dados relativos a 46 encontros de relacionamentos sexuais casuais nos quais estes se envolveram ao longo do período de 2 meses. No completamento do diário, o tempo decorrido entre a relação sexual / encontro, sobre o qual a informação partilhada se referia, e a entrada dos participantes nos seus diários, 63% ocorreu num espaço de horas até 3 dias após o acontecimento, variando os restantes 34,8% entre o espaço de 4 a 17 dias e um excecional 2,2% reportado 40 dias depois.

Nestes 46 encontros, 87% dos parceiros² com os quais os participantes partilharam um envolvimento eram do género masculino (n=40), 10,9% (n=5) eram do género feminino, e 2,2% (n=1) identificavam-se com outro género. Relativamente à regularidade do relacionamento com o parceiro destes encontros, observou-se que 41,3% (n=19) dos parceiros foram considerados como novos (i.e., o primeiro encontro com estes deu-se no último mês à data da entrada no diário), 32,6% (n=15) foram classificados como sendo casuais (i.e., o primeiro encontro com estes deu-se há mais de um mês à data da entrada no diário, e o relacionamento não se encontrava bem estabelecido ou não era considerado regular), 19,6% (n=9) foram reportados como regulares (i.e., o primeiro encontro com estes ocorreu há mais de um mês à data da entrada no diário e o relacionamento era considerado como bem estabelecido e 6,5% (n=3) foram considerados como “outro”. Os parceiros foram ainda classificados relativamente ao nível de proximidade com o participante, sendo que 54,3% (n=25) foram considerados como um amigo, 28,3% (n=13) dos parceiros eram alguém que os participantes consideraram conhecer mal (i.e., um conhecido), 6,5% (n=3) eram um ex-parceiro de uma relação comprometida, 4,3% (n=2) foram classificados como alguém que os participantes não conheciam (i.e., um desconhecido) e outros 6,5% (n=3) foram considerados como “outro”.

Relativamente à distribuição destes encontros pelo tipo de RSC, a classificação atribuída pelos participantes pode ser observada no Quadro 2.

² De forma a tornar a leitura mais fluida, será utilizado o género masculino em referências aos parceiros, mas nestes termos estão incluídos indivíduos do género feminino, masculino e não binário.

Quadro 2

Frequência dos tipos de RSC nos diários (n=46)

Tipo de relacionamento	N	%
Curte	12	26,1%
Amigos Coloridos	14	30,4%
Booty Call	5	10,9%
Caso de uma Noite	6	13%
Outro	9	19,6%

Dos nove relacionamentos definidos como “outro”, cinco pertenciam a entradas da mesma participante, que apresentou a sua própria definição para o relacionamento sobre o qual estes dados se referem. As citações seguintes apresentam as definições dos relacionamentos apresentadas pelos participantes, identificadas com um código referente ao seu número de participante, género e idade (Px_Género_Idade):

“"Situationship", algo que começou por ser apenas físico mas que se tem vindo a desenvolver como algo mais emocional. No entanto, ainda não existe qualquer tipo de rótulo e/ou compromisso.” (P11_F_20)

Dos restantes, três foram definidos como variações específicas do RSC amigos coloridos por diferentes participantes:

“Somos amigos coloridos mas não há qualquer regra nem terá que haver um término formal nem discutido.” (P5_F_28)

“Amigos coloridos mas com um pouco de compromisso. Sentimentos envolvidos, no entanto, não existe relacionamento.” (P6_F_21)

“Amigos coloridos no momento deste encontro sexual; atualmente namoro (aberto).” (P7_F_23)

Sendo um ainda definido como:

“Vamos ver no que dá, talvez algo mais sério.” (P1_F_21)

Na avaliação das características do relacionamento sexual, foram obtidos dados para cada tipo de RSC- curte, amigos coloridos, caso de uma noite e *booty call* e “outro” - discriminados em seguida (Quadro 3).

Quadro 3

Características dos RSC “Curte” (n=12), “Amigos coloridos” (n=14), “Caso de uma noite” (n=6), “Booty call” (n=5) e “Outro” (n=9)

Características dos RSC	Curte	AC	CN	BC	Outro
Comprometimento					
M	-1,17	0,14	-3,00	-0,40	1,33
DP	1,99	1,87	0	1,67	1,65
Min., Max.	-3, 2	-3, 3	-3, -3	-3, 1	-3, 2
Exclusiv. emocional					
M	-2,25	-1,00	-3	0,40	1,00
DP	1,48	1,96	0	1,94	2,34
Min., Max.	-3, 2	-3, 3	-3, -3	-3, 2	-3, 3
Exclusiv. sexual					
M	-2,33	-0,93	-3	-0,40	0,11
DP	1,72	1,97	0	2,40	2,14
Min., Max.	-3, 3	-3, 2	-3, -3	-3, 2	-3, 2
Envolv. emocional					
M	-0,42	0,79	-2,33	0,80	1,89
DP	2,23	1,67	1,03	2,48	1,90
Min., Max.	-3, 3	-2, 3	-3, -1	-1, 3	-3, 3
Envolv. sexual					
M	1,17	3,00	1,33	3	2,33
DP	2,32	0	1,86	0	0,86
Min., Max.	-3, 3	3, 3	-2, 3	3, 3	1, 3
Conhecim. parceiro					
M	0,17	1,93	-1,33	1,60	2,22
DP	1,89	1,26	1,36	1,14	0,83
Min., Max.	-3, 3	-2, 3	-3, 0	0, 3	1, 3
Premeditação					
M	-0,33	1,43	-2,83	0,60	2,67
DP	2,30	1,28	0,40	2,30	0,70
Min., Max.	-3, 3	-1, 3	-3, -2	-3, 3	1, 3
Intimidade					
M	0,75	2,64	-0,33	2,60	2,56
DP	2,00	0,63	1,96	0,54	0,72
Min., Max.	-3, 3	1, 3	-3, 2	-3, 3	1, 3

Paixão	M	0,92	2,00	1,17	1,80	2,11
	DP	1,83	1,51	2,22	2,16	1,61
	Min., Max.	-3, 3	-3, 3	-3, 3	-2, 3	-2, 3
Repetição	M	-0,17	1,43	-1,83	1,20	1,67
	DP	2,12	1,86	1,83	2,49	2,23
	Min., Max.	-3, 3	-2, 3	-3, 1	-3, 3	-3, 3

Legenda: AC – Amigos coloridos; CN – Caso de uma noite; BC – *Booty call*

Dos 46 encontros referidos, em 52,2% (n=24) foi utilizado algum tipo de método contraceptivo, em 45,7% (n=21) não se utilizou nenhum tipo de proteção sexual e em 2,2% (n=1) não soube/não quis responder. Nos 24 encontros sexuais casuais em que foi reportado o uso de métodos contraceptivos, foi utilizado preservativo em 21 deles, sendo os restantes métodos contraceptivos mencionados a pílula e o DIU. Considerando apenas os dados dos 21 encontros onde foi utilizado preservativo, no Quadro 4 encontra-se uma descrição da regularidade e consistência do uso do mesmo em distintos atos sexuais.

Quadro 4

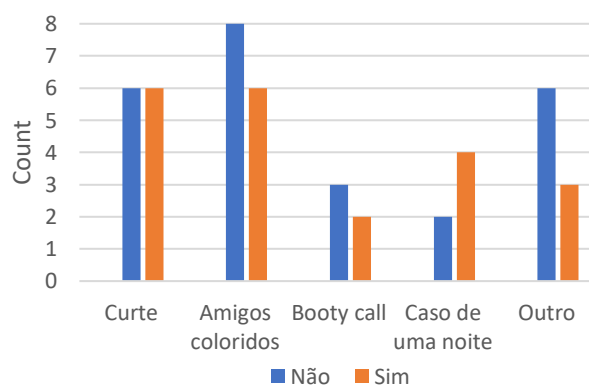
Uso de preservativo em diferentes atos sexuais (n=21)

		N	%
Ocorreram relações sexuais orais	Sim	17	81%
	Não	4	19%
Usou-se preservativo nas relações sexuais orais	Não	17	100%
Ocorreram relações sexuais vaginais	Sim	20	95,2%
	Não	1	4,8%
Usou-se preservativo nas relações sexuais vaginais	Sim	20	100%

O preservativo foi usado do início ao fim das relações sexuais vaginais	Sim	19	95%
	Não	1	5%
Ocorreram relações sexuais anais	Sim	5	23,8%
	Não	15	71,4%
	Não sei/quero responder	1	4,8%
Usou-se preservativo nas relações sexuais anais	Sim	5	100%
O preservativo foi usado do início ao fim das relações sexuais anais	Sim	5	100%

Quanto à frequência da utilização de preservativo por tipo de relacionamento (Figura 1), observou-se que este método contraceptivo foi utilizado em 50% dos encontros do RSC “curte”, em 42,9% dos encontros de “amigos coloridos”, em 40% de encontros “bootycall”, em 66,7% de “casos de uma noite” e em 33,3% de relacionamentos classificados como “outro”.

Figura 1- Utilização de preservativo por relacionamento



No teste chi-square exploratório da relação entre o uso de preservativo e o tipo de RSC não foi encontrada uma relação significativa entre estas duas variáveis ($\chi^2 = 1,82$; $p=.769$).

Na averiguação da relação entre uso de preservativo e se este variava em função dos participantes (Figura 2) observou-se através de um teste chi-square que esta foi significativa ($\chi^2 = 21,09$; $p = .012$), tendo a frequência do uso do preservativo nos vários relacionamentos variando em função do participante. O mesmo se verificou na averiguação da relação entre o tipo de relacionamento e se este variava em função dos participantes (Figura 3) que se mostrou significativa ($\chi^2 = 62,64$; $p=.004$), tendo o tipo de relacionamento em que se envolveram variado em função do participante.

Figura 2- *Uso de preservativo por participante*

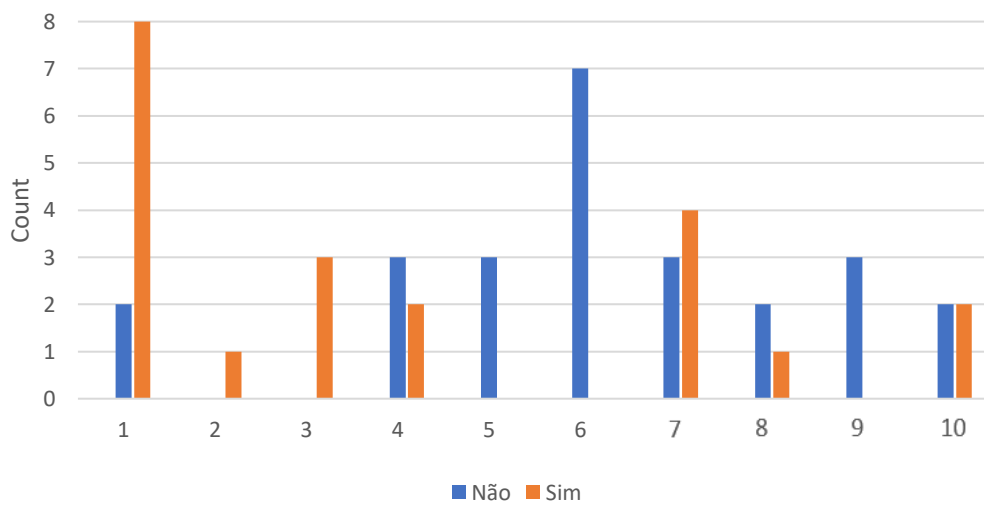
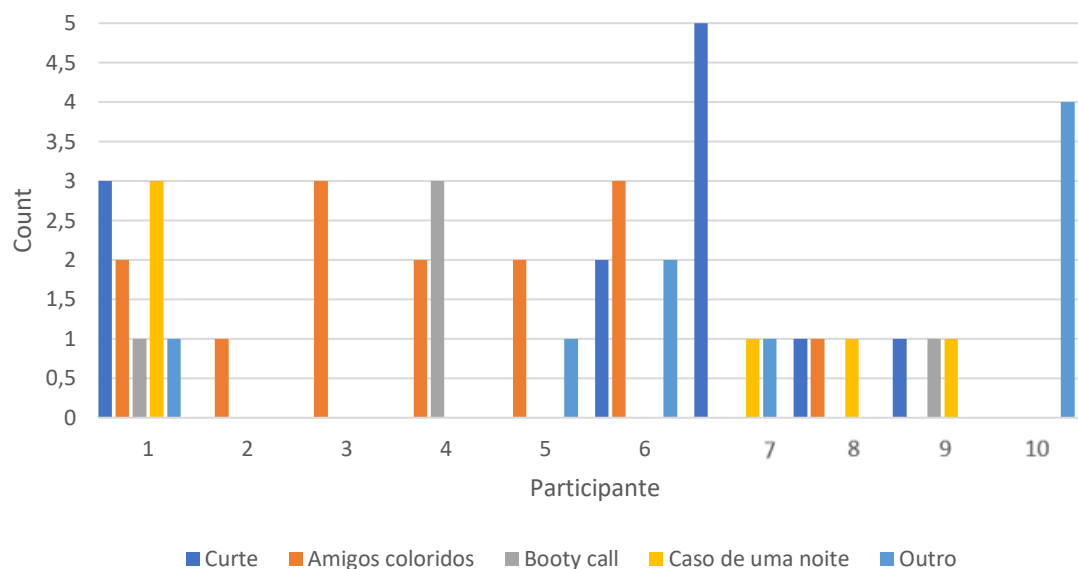


Figura 3- Tipo de relacionamento por participante



Nos testes correlacionais entre o uso de preservativo e as características do relacionamento foram encontradas correlações negativas significativas entre o uso de preservativo e a exclusividade emocional, ($r=-.32$, $p=.030$), a exclusividade sexual ($r=-.413$, $p=.004$), o conhecimento do parceiro ($r=-.324$, $p=.028$) e a repetição ($r=-.301$, $p=.042$), sendo que nos relacionamentos onde estas características estiveram mais presentes, o preservativo foi menos utilizado. Foi, ainda, encontrada uma correlação positiva significativa entre envolvimento sexual e o uso de preservativo ($r=.317$, $p=.032$).

Foi encontrada uma correlação negativa significativa entre uma dimensão da personalidade e o uso de preservativo. Pessoas que se identificaram mais como alguém ansioso, e que se preocupa facilmente, tenderam a referir menos uso de preservativo ($r=-.767$, $p=.010$), sendo que não foram encontradas correlações significativas entre as restantes características de personalidade e o uso deste método contraceptivo.

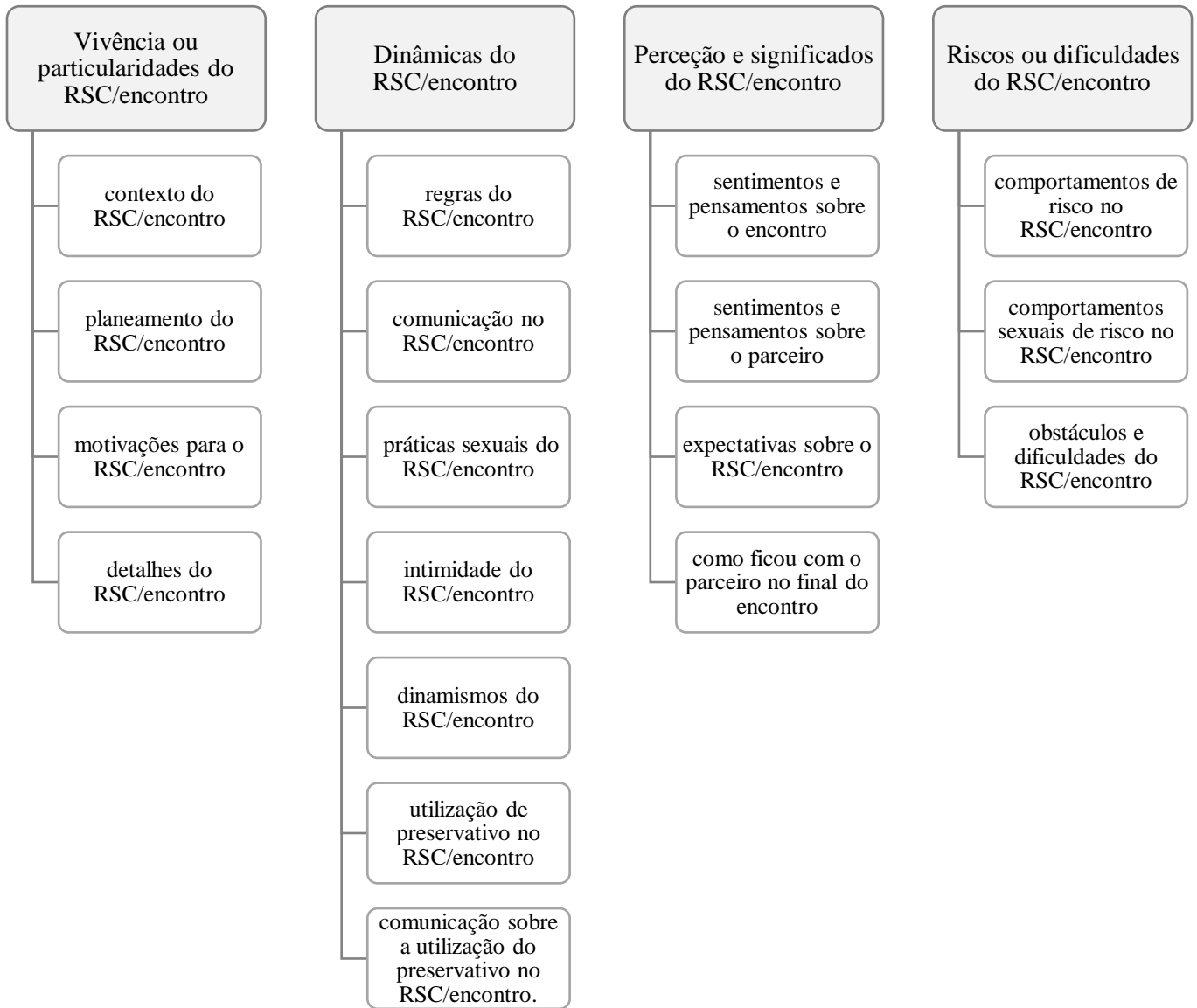
Quando aos testes correlacionais realizados entre as características dos relacionamentos e as dimensões da personalidade, foram encontradas várias correlações significativas entre estas variáveis. Os participantes que mais se identificaram com um funcionamento de tipo mais ansioso, de fácil preocupação, tenderam a referir maior exclusividade emocional ($r=.402$, $p=.006$) e sexual ($r=.446$, $p=.002$) nos relacionamentos em que estiveram envolvidos. Os participantes que mais se

caracterizaram como alguém conflituoso, crítico dos outros, tenderam a referir menos paixão no relacionamento ($r=-.322, p=.029$). Aqueles que mais se identificaram como uma pessoa de confiança, com autodisciplina tenderam a referir maior exclusividade sexual ($r=.331, p=.025$) e, uma maior exclusividade emocional ($r=.257, p=.025$). Foi ainda observado que os participantes que se consideravam como tendo um funcionamento desorganizado, descuidado tenderam a referir menor exclusividade emocional ($r=-.471, p < .001$), menor exclusividade sexual ($r=-.468, p=.001$) e menor conhecimento do parceiro ($r=-.301, p=.042$). Os participantes que se consideravam como uma pessoa emocionalmente estável referiram maior comprometimento ($r=.388, p=.008$), maior exclusividade emocional ($r=.485, p < .001$), maior exclusividade sexual ($r=.425, p=.003$) e maior repetição ($r=.286, p=.054$). Foram ainda encontrados valores marginalmente significativos na correlação entre um funcionamento de tipo mais ansioso e o grau de conhecimento do parceiro ($r= .268; p= .072$), e entre a estabilidade emocional e os níveis de premeditação ($r=.264, p=.076$) e de paixão ($r=.276, p=.064$).

Análise qualitativa

Da análise qualitativa de conteúdo temática realizada aos dados recolhidos através do bloco de escrita livre dos diários, surgiram quatro temas principais aos quais foram atribuídas as denominações “Vivência ou particularidades do relacionamento/encontro sexual casual”, “Dinâmicas do relacionamento/encontro sexual casual”, “Perceção e significados do relacionamento/ encontro sexual casual” e “Riscos ou dificuldades do relacionamento/encontro casual sexual”, cada qual com uma diversidade de subtemas/categorias gerados (Figura 4), explicitados em seguida, com a inclusão de citações dos participantes, identificados com um código referente ao seu número de participante, género e idade (Px_Género_Idade).

Figura 4- *Temas e subtemas gerados através da análise de conteúdo temática*



No primeiro tema, vivências ou particularidades, foram gerados quatro subtemas/categorias: contexto do RSC/encontro, planeamento do RSC/encontro, motivações para o RSC/encontro e detalhes do RSC/encontro.

Cada relacionamento e encontro com um parceiro foram descritos como sendo únicos, vividos de forma distinta entre si, cada qual com a sua própria história e contexto, tanto recente, como de uma duração mais longa.

“Já tínhamos saído uma vez com uma amiga e estado juntos em outra ocasião (a que nos conhecemos.” (P1_F_21)

“Somos amigos desde o verão do ano passado” (P3_NB_25)

No diário, os participantes mencionaram relacionamentos sexuais que ocorreram de forma espontânea, durante uma saída à noite com amigos e sem qualquer tipo de planeamento prévio. Também mencionaram outros que decorreram durante um encontro social regular, sem intenções iniciais de envolvimento sexual e que acabaram por ocorrer também espontaneamente.

“Acontecimento espontâneo durante uma saída à noite” (P6_F_18)

“...acabou por acontecer naturalmente.” (P1_F_21)

“Fomos ver uma banda tocar e o planeado era dormir nada casa dele. Depois de deitados é que surgiu a oportunidade de sexo, não penetrativo.” (P8_M_21)

Os encontros sexuais foram descritos como podendo ser também um acontecimento frequente e planeado, envolvendo um elemento de rotina, mas sendo motivado por uma atração mútua crescente.

“Regularidade durante a semana, temos passado todos os dias juntos.” (P6_F_21)

“Foi um encontro já planeado, já existe uma atração de ambas as partes, já há algum tempo.” (P5_F_28)

Todo e qualquer detalhe sobre o contexto de cada relacionamento, sobre o seu planeamento ou falta deste, assim como as motivações subjacentes aos encontros mostraram-se desta forma importantes para compreender a vivência e as particularidades de cada relacionamento e de cada encontro ocorrido.

“O meu amigo tinha terminado o namoro dele recentemente, um namoro onde já não praticavam atos sexuais há mais de 2 anos, logo ele queria com alguém de confiança reviver esses momentos mais prazerosos...” (P3_NB_25)

“A motivação para o encontro foi a vontade de estarmos um com o outro e as saudades.” (P4_F_22)

“O encontro consistiu num passeio na praia ao final da tarde, seguido de

jantar no carro...O encontro sexual em si aconteceu no carro do meu parceiro...” (P10_F_20)

Para o tema dinâmicas do relacionamento/encontro, surgiram sete subtemas/categorias: regras do RSC/encontro, comunicação no RSC/encontro, práticas sexuais do RSC/encontro, intimidade do RSC/encontro, dinamismos do RSC/encontro, utilização de preservativo no RSC/encontro e comunicação sobre a utilização do preservativo no RSC/encontro.

Uma vez que cada relacionamento foi descrito como sendo único e distinto, também foram mencionadas várias as regras que guiam os parceiros de cada RSC, podendo haver em alguns relacionamentos um acordo definido entre as partes envolvidas, mas sendo muitos também marcados pela ausência de regras.

“Não existe qualquer intenção de compromisso pois já abordamos essa questão para não confundir nada” (P6_F_21)

“Não há qualquer tipo de regras entre nós” (P5_F_28)

Para alguns participantes, a comunicação durante estes relacionamentos / encontros mostrou-se essencial na criação de uma dinâmica satisfatória para ambos parceiros e para garantir consentimento ao longo dos encontros.

“Partilhamos feedback” (P4_F_22)

“Partilhámos os nossos objetivos para com a nossa situação e um com o outro” (P4_F_22)

“...o “check-in” durante o sexo para saber se certos atos são okay- a nível de “boundaries” /dores- e/ou bons- a nível de sensações” (P7_F_23)

“Após a relação sexual, conversamos sobre o que tinha acontecido e o que significava para cada um de nós.” (P10_F_20)

Uma vez que existem diversos tipos de RSC e dois encontros entre duas ou mais pessoas são sempre distintos entre si, mesmo quando envolvem o mesmo parceiro/os, também as práticas sexuais referidas pelos participantes foram bastante diversas.

“...relações anais...” (P1_F_21)

“Beijo triplo...” (P6_F_21)

“... ” foursome” ... ” (P7_F_23)

“...primeira vez que fizemos sexo penetrativo.” (P10_F_20)

Também a utilização de métodos contraceptivos, em particular o preservativo, foi mencionada como fazendo parte das dinâmicas de um encontro sexual.

“Foi a primeira vez que tivemos relações sexuais vaginais como deve ser- uso de proteção, um espaço mais confortável” (P10_F_20)

Este tipo de especificidades sobre cada encontro/ relacionamento permitiu conhecer mais sobre as características de cada um, e compreender os diferentes dinamismos e intimidade que podem surgir entre parceiros.

“Já estabelecemos uma relação de intimidade e amizade boa e queremos repetir.” (P1_F_21)

“A amizade é a que mais prevalece.” (P5_F_28)

“Usufruímos de tempo de qualidade e somos afetivos um com o outro.” (P6_F_21)

“Somos amigos coloridos abertamente, tanto em frente de colegas como amigos e familiares.” (P6_F_21)

“Após o ato sexual, ele apenas disse para me limpar e não mencionar nada a nenhuma das pessoas com quem tínhamos saído à noite” (P7_F_23)

No tema de percepção e significados do relacionamento/encontro, foram gerados quatro subtemas/categorias: sentimentos e pensamentos sobre o encontro, sentimentos e pensamentos sobre o parceiro, expectativas sobre o RSC/encontro e como ficou com x parceiro no final do encontro.

Nos vários diários verificou-se que, antes, durante e após um encontro com um parceiro de um RSC existem diversas expectativas, sentimentos e pensamentos associados tanto ao encontro em si como ao parceiro, e ainda em relação à própria experiência sexual.

Estes sentimentos podem ser de vários tipos, de carácter mais positivo, focados na ligação emocional recíproca e no prazer sexual experienciado durante o encontro sexual.

“Ambos nos sentimos bem e satisfeitos após o encontro” (P5_F_28)

“A experiência foi bastante romântica, com uma forte conexão

que não estava lá antes entre nós nas duas primeiras vezes que tivemos algo sexual” (P7_F_23)

“A única experiência sexual que tinha tido com um homem que me deixou realmente excitada/feliz/me fez querer mais.” (P7_F_23)

Sentimentos de caráter mais negativo foram também mencionados, em relação às consequências que o relacionamento sexual trouxe para a relação prévia de amizade existente entre ambos os parceiros.

“Sinto que este envolvimento prejudica a nossa amizade pois acabamos por nunca quebrar a ligação.” (P6_F_21)

As diferentes percepções e pensamentos que uma pessoa tem sobre estes encontros/relacionamentos e sobre a experiência sexual, assim como os significados atribuídos aos mesmos ajudam também na compreensão das particularidades dos relacionamentos.

“Super romântico embora o conheça mal.” (P1_F_21)

“Apesar de a relação sexual ter sido boa, a mente dele ainda estava muito presente na ex e outras pessoas, mas foi uma boa noite apesar de tudo.” (P3_NB_25)

“Existe uma química sexual muito grande pois ambos partilhamos dos mesmos gostos sexuais e uma necessidade de estarmos perto um do outro com contacto físico de maneira discreta.” (P6_F_21)

“A minha atração para homens é mínima- e é algo que ainda estou a questionar. Gostei muito da personalidade dele mas o sexo, em si, considerei aborrecido mas faria de novo porque a “build up” era algo excitante” (P7_F_23)

“Foi muito bom no sentido em que ele valorizava os preliminares e beijos.” (P8_M_21)

No último tema, riscos ou dificuldades, surgiram três subtemas/categorias: comportamentos de risco no RSC/encontro, comportamentos sexuais de risco no RSC/encontro e obstáculos e dificuldades do RSC/encontro.

Como em qualquer tipo de relacionamento, os participantes identificaram dificuldades e obstáculos que podem surgir nos RSC, sejam de natureza afetiva ou sexual. Estas dificuldades podem afetar negativamente os envolvidos e causar tensão na vivência do relacionamento.

“As situações negativas que fizeram terminar a relação [comprometida] continuam presentes.” (P6_F_21)

“Poderia ter tido mais cuidado/preocupação. Por exemplo não perguntou se podia fazer penetração anal antes de o fazer.” (P7_F_23)

Em termos de utilização de contraceção, nomeadamente do preservativo, também surgiram dificuldades como a utilização incorreta ou a não utilização de preservativo.

“O parceiro veio-se, mas continuou a usar o [mesmo] preservativo.” (P1_F_21)

“[Ele] pediu para tirar o preservativo antes de me penetrar.” (P7_F_23)

“...daí a falta de contraceção.” (P10_F_20)

Foram igualmente descritas situações em que o risco esteve sobretudo associado ao consumo excessivo de álcool.

“Quando estava bêbeda, ele fez iniciativas sexuais assim que estávamos sozinhos... e tivemos sexo.” (P7_F_23)

Foi ainda mencionado o risco de IST na sequência de um encontro sexual.

“Na terça-feira, acordei com imensa dor nos genitais... Foram-me, então, prescritos medicamentos para herpes e uma pomada para pôr na região.” (P7_F_23)

Capítulo IV - Discussão

O presente estudo teve como objetivos aprofundar e compreender os comportamentos dos indivíduos envolvidos em relacionamentos sexuais casuais relativamente aos tipos e características dos RSC, e ao uso de métodos contraceptivos, em particular, do preservativo. Recorrendo a uma metodologia de recolha de dados através de diários junto de adultos emergentes portugueses, pretendeu-se, especificamente, aceder às características relacionais dos RSC; examinar a frequência da utilização dos métodos contraceptivos nestes relacionamentos, nomeadamente, do preservativo; averiguar a variação da utilização do preservativo em função do tipo e características dos relacionamentos; averiguar a variação da utilização do preservativo em função das dimensões da personalidade; e explorar a relação entre as características dos relacionamentos e as dimensões da personalidade.

Através do completamento dos diários relativos aos encontros sexuais dos participantes, foi possível identificar as características mais presentes em cada tipo de relacionamento. No RSC curte os baixos níveis de comprometimento, exclusividade emocional e sexual, assim como a presença de algum envolvimento emocional, conhecimento do parceiro, premeditação, intimidade, paixão e repetição, e um grau de envolvimento sexual médio, variante entre um envolvimento total e nenhum envolvimento, refletem-se nas definições de curte anteriormente encontradas noutros estudos. Nomeadamente a natureza ambígua deste tipo de relacionamento sexual casual no que diz respeito as interações sexuais que engloba (Luz et al., 2022), a sua longevidade, podendo resumir-se a uma ocasião isolada, ou prolongar-se no tempo e o nível de conhecimento entre os parceiros, que podem ser desconhecidos, amigos ou conhecidos (Claxton & van Dulmen, 2013). Outras características interessantes que foram encontradas para este RSC foram a falta de regras mas presença elevada de comunicação antes, durante e após o encontro, assim como uma diversidade no número de parceiros que variou entre um, dois e três.

Nos amigos coloridos, os resultados foram igualmente ao encontro da definição consistente presente em anteriores investigações, como a presença de algum comprometimento e repetição, elevados níveis de conhecimento do parceiro, intimidade e paixão, assim como uma tendência para premeditação dos encontros, envolvimento sexual máximo e uma baixa exclusividade emocional e sexual, que refletem a ausência de expectativas emocionais e românticas como é habitual neste RSC (Rodrigue et al.,

2015) mas combinando a intimidade psicológica de uma amizade com o envolvimento sexual (Alvarez et al., 2019; Lehmiller et al., 2011; Wentland & Reissing, 2014, 2011). Tal como em estudos anteriores, observou-se neste estudo também que além de amizades regulares, alguns dos parceiros considerados como amigos coloridos, eram antigos parceiros de uma relação romântica que acabou (Claxton & van Dulmen, 2013). É dada também uma grande importância à comunicação, não apenas em encontros sexuais, mas também em contexto da amizade mantida entre os parceiros.

O caso de uma noite, entende-se como uma experiência breve e tendencialmente única, entre dois indivíduos que mal se conhecem (Wentland & Reissing, 2011), de forma espontânea e, por isso, com um baixo envolvimento emocional (Luz et al., 2022; Singer et al., 2006), tendo os resultados deste estudo vindo reforçar esta definição com a referência dos participantes à total ausência de compromisso, de exclusividade emocional e sexual, assim como níveis baixos de conhecimento do parceiro, repetição e intimidade, pouca a nenhuma premeditação e um envolvimento sexual tendencialmente elevado. Foi também mencionado pelos participantes na escrita dos diários o contexto de saída à noite e de consumo de substâncias aditivas, o que é descrito na literatura como o contexto social habitual para o surgimento deste tipo de RSC (Alvarez et al., 2019).

Para o RSC *bootycall* os resultados mostraram níveis de comprometimento tendencialmente baixos com o parceiro, assim como a presença de alguma exclusividade emocional e sexual, algum envolvimento emocional, algum conhecimento do parceiro, níveis variados de premeditação, sendo que alguns encontros foram totalmente espontâneos e outros planejados, alguma repetição e níveis elevados de intimidade e paixão, com envolvimento sexual total (i.e., sexo penetrativo). Mais uma vez, estes resultados seguem os obtidos em estudos anteriores, onde o *bootycall* é definido como um relacionamento de longevidade variada, caracterizado por uma intenção urgente de atividade sexual e uma elevada atração física (Jonason et al., 2009). No entanto, apesar de ser habitual neste RSC existir uma ausência de intimidade e de envolvimento emocional (Wentland & Reissing, 2011), o mesmo não se verificou neste estudo. Tal como no caso de uma noite, neste estudo, foi observado que os encontros de *bootycall* surgem também por vezes em situações de saídas sociais a bares e discotecas.

Observou-se ainda que apesar de a maioria dos participantes reportar os seus parceiros como novos, que de acordo com a definição apresentada, se referia a parceiros

com os quais o primeiro encontro tinha ocorrido no último mês à data da entrada no diário, o nível de proximidade mais comum com o parceiro, foi este ser considerado como um amigo. Mais de metade dos parceiros dos 46 encontros foram considerados como amigos, o que se refletiu também num maior número de relacionamentos serem classificados como amigos coloridos. Estas observações vão ao encontro de estudos anteriores, sugerindo que as relações de amigos coloridos se desenvolvem de relacionamentos pré-existentes de amizade (Claxton & van Dulmen, 2013), que se mantêm mesmo após o envolvimento em atividades sexuais (Machia et al., 2020).

Os resultados mostraram que os métodos contraceptivos mais utilizados, nesta amostra, por indivíduos envolvidos em relacionamentos sexuais casuais foram o preservativo e a pilula, havendo ainda menções ao uso do DIU. Considerando que a maioria dos participantes deste estudo eram do género feminino, estes dados estão de acordo com os obtidos em estudos anteriores em que se verificou que, em Portugal, a prevalência do uso de métodos contraceptivos se concentrava principalmente no uso da pílula entre mulheres jovens adultas (Gomes & Nunes, 2012; Reis et al., 2012; Santos et al., 2021). Este resultado, poderá dever-se à fácil utilização e elevada eficácia da pilula contraceptiva, assim como uma comum e elevada preocupação com a gravidez indesejada (Santos et al., 2021). O preservativo surge também comumente como um dos métodos contraceptivos mais utilizados em amostras portuguesas (Cunha-Oliveira et al., 2009; Cunha-Oliveira et al., 2009; Gomes & Nunes, 2012; Pimentel et al., 2016; Reis et al., 2012; Santos et al., 2021), tendo sido verificada a sua utilização em 52,2% dos encontros sexuais deste estudo, um resultado comparável aos encontrados noutros estudos (e.g. Cunha-Oliveira et al., 2009; Pimentel et al., 2016). Este resultado poderá dever-se à variabilidade no grau de envolvimento sexual, distinta em diferentes tipos de RSC e em diferentes encontros, com diferentes parceiros (Bowleg et al., 2021) e não necessariamente apenas a comportamentos sexuais de risco de um uso inconsistente e irresponsável do preservativo.

Tendo em conta esta variabilidade no grau de envolvimento sexual em cada tipo de relacionamento sexual casual, e tendo em conta estudos anteriores em que foi mostrado que o preservativo não estaria presente nos guiões sexuais de todos os tipos de RSC, como a curte, mas que faria parte de alguns como do caso de uma noite e dos amigos coloridos (Luz et al., 2023), foi observado no presente estudo menções ao uso de preservativo principalmente no relacionamento sexual casual “caso de uma noite”,

com 66,7% dos participantes em encontros deste RSC a reportarem o uso deste método contraceptivo, tendo um número considerável de menções ao uso de preservativo sido observadas também em encontros com amigos coloridos. Metade dos participantes envolvidos em encontros do tipo “curte” mencionou também a utilização de preservativo, o que reflete a variabilidade nos comportamentos sexuais neste tipo de relacionamento, que podem variar nas práticas sexuais e na ocorrência de penetração, passando apenas por beijos e carícias (Alvarez et al., 2021; Luz et al., 2023).

Quanto ao uso de preservativos nos diferentes tipos de relação sexual (relação sexual vaginal, anal e oral), os resultados obtidos neste estudo quanto à não utilização de preservativo durante o sexo oral, têm vindo também a ser reportados em diversas investigações como preocupantes, pois apesar de este ser um comportamento sexual considerado normativo, a utilização de métodos contraceptivos é bastante baixa e inconsistente (Holway & Hernandez, 2018; Stone et al., 2006). Um possível motivador subjacente a este comportamento pode ser uma crença de redução de prazer e falta de premeditação (Stone et al., 2006). Os resultados sobre a utilização de preservativo durante o sexo anal mostraram-se positivos, sendo que em todos os encontros envolvendo este tipo de comportamento sexual foi reportado o uso de preservativo. Tal nem sempre se verificou em estudos anteriores quer sobre relacionamentos homossexuais, onde uma elevada percentagem de indivíduos reportou não utilizar preservativo e onde, entre os que utilizaram, uma grande parte não foi usada de forma consistente ou correta (D’Anna, Margolis, et al., 2012), quer em relacionamentos heterossexuais, onde apenas cerca de um terço dos indivíduos admitiu utilizar preservativo (Hensel et al., 2010). Nas relações sexuais vaginais, verificou-se que dos participantes que mencionaram a utilização de preservativo, a maioria envolveu-se neste tipo de comportamento sexual. No entanto, foi reportada uma utilização parcial em que o preservativo foi removido antes do final da relação sexual, o que de acordo com estudos anteriores, é um comportamento recorrente quer com parceiros regulares quer com parceiros não regulares (D’Anna et al., 2012), e que representa um aumento do risco de contração de ISTs.

Embora o uso do preservativo não se tenha mostrado relacionado com o tipo de relacionamento, observou-se uma relação entre o uso de preservativo e as características dos diferentes relacionamentos sexuais casuais. Nos relacionamentos onde características como a exclusividade emocional, a exclusividade sexual, o grau de

conhecimento do parceiro e a repetição de comportamentos sexuais foram referidas como estando mais presentes, o uso de preservativo foi menos reportado. Este fenómeno vai ao encontro do que tem vindo a ser reportado em diversos estudos anteriores, em que parece haver um obstáculo ao uso de preservativo com base na confiança no parceiro (Cunha-Oliveira et al., 2009). As investigações têm sugerido a existência de uma associação entre o envolvimento afetivo e fidelidade do parceiro, com a desvalorização dos comportamentos de prevenção (Gomes & Nunes, 2012; Reis et al., 2012), sendo comum a diminuição do uso de preservativo em relacionamento sexuais de maior duração (Alvarez et al., 2019; Luz et al., 2023).

Estudos anteriores mostraram igualmente uma tendência para que quanto menos planeado um encontro, menos utilizado é o preservativo, ou seja, indivíduos que se envolvem de forma espontânea num relacionamento sexual, parecem reportar menos o uso de preservativo do que aqueles que previamente tinham intenções de se envolver sexualmente com outro indivíduo (MacDonald & Hynie, 2008; Reis et al., 2012). No entanto estes resultados não se refletiram nos obtidos, neste estudo uma vez que os relacionamentos sexuais casuais com nível de premeditação mais baixo, o caso de uma noite e a curte, foram simultaneamente aqueles com valores mais elevados de utilização de preservativo.

Verificou-se, também, que a frequência do uso de preservativo e o tipo de relacionamento variam em função do participante, o que potencialmente se poderá dever a condicionamentos sociais e normas de género aos quais cada indivíduo está submetido, fatores de natureza relacional e contextual como a confiança no relacionamento, impulsividade e ativação sexual ou uso de substâncias como álcool e drogas (Amaro et al., 2020; Cunha-Oliveira et al., 2009). Esta variabilidade pode também estar potencialmente relacionada com características de personalidade. No entanto, no presente estudo, apenas foi encontrada uma correlação significativa com a dimensão de personalidade “identifico-me como alguém ansioso, que se preocupa facilmente”, e como tal não é possível obter uma conclusão quanto a este aspeto. Contudo, foi encontrada uma relação entre as características de personalidade e as características dos RSC, em que dependendo das dimensões de personalidade com quais os participantes mais se identificaram, parece existir uma maior ou menor tendência para a presença de determinadas características relacionais como a exclusividade emocional e sexual, o conhecimento do parceiro, o comprometimento e a

repetição. Relativamente às características com as quais os participantes mais se identificaram, os resultados mostraram que estes se autocaracterizaram como tendo características de Extroversão, Conscienciosidade e Abertura (Nunes et al., 2018), sendo um elevado nível de características ansiosas também frequente. Esta mesma tendência tem vindo a ser reportada em outros estudos, em particular que indivíduos com maiores níveis de extroversão e características mais sociais, impulsivas e instáveis se envolvem mais em relacionamentos sexuais casuais (Gute & Eshbaugh, 2008; Kaspar et al., 2016). No entanto um elevado nível de Conscienciosidade tem vindo a ser associado como tendo uma relação negativa com comportamentos sexuais casuais (Claxton & van Dulmen, 2013).

O presente estudo teve algumas limitações que importa ter em conta. Uma vez que a seleção de participantes estava sujeita a uma lista de condições e que o estudo foi partilhado dentro de uma rede de proximidade, deve ter-se em consideração que esta amostra é de conveniência, e que, apesar de o objetivo deste estudo não ser a obtenção de resultados generalizáveis, esta amostra é ainda bastante homogénea em termos de etnicidade, nível de educação e género, sendo de enfatizar que a amostra é na sua maioria feminina. É de referir também que a idade média dos participantes é 22 anos, e como tal, encontra-se abaixo do ponto médio da amplitude entre os 18 e 29 anos, que correspondiam à abrangência de idades que se pretendiam estudar. É ainda de referir, que em estudos sobre sexualidade é comum participarem pessoas com determinadas características e posicionamentos positivos em relação à sexualidade, o que pode também influenciar os resultados (Luz et al., 2022). Desta forma, seria interessante em estudos futuros a utilização de uma amostra mais abrangente e mais diversa para permitir uma melhor exploração das características relacionais em RSC, assim como do uso do preservativo nos mesmos.

Apesar da garantia de anonimato, não é possível garantir que os participantes não tenham sido guiados por uma desejabilidade social nas suas respostas relativas ao uso de métodos contraceptivos, levando-os a responder o que consideraram ser as expectativas deste estudo.

Considera-se que seria interessante em futuras investigações aceder também às motivações subjacentes à não utilização de preservativo, assim como do abandono deste antes do fim da relação sexual.

Em conclusão, este estudo contribui para uma melhor compreensão das relações sexuais casuais, seguindo uma abordagem diferente de outras investigações do mesmo tema, o que permitiu um acesso particularmente rico às características relacionais dos diversos tipos de RSC, no contexto nacional. Permitiu também aceder aos comportamentos tendenciais dos indivíduos envolvidos neste tipo de relacionamento no que se refere ao uso de métodos contraceptivos, o que poderá ser relevante no planeamento de ações na área da saúde sexual de jovens por parte de educadores sexuais, incluindo psicólogos educacionais.

Referências

- Alvarez, M. J. (2005). *Representações cognitivas e comportamentos sexuais de risco: O guião e as teorias implícitas da personalidade nos comportamentos de proteção sexual*. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3963>
- Alvarez, M. J., Garcia, M., & Pereira, C. R. (2019). A diversidade de relacionamentos sexuais casuais e suas características. *Psicologia*, 33(2), 9–26. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i2.1423>
- Alvarez, M. J., & Garcia-Marques, L. (2008). Condom inclusion in cognitive representations of sexual encounters. *Journal of Sex Research*, 45(4), 358–370. <https://doi.org/10.1080/00224490802398415>
- Alvarez, M.-J., Pereira, C. R., Godinho, C. A., & Luz, R. (2021). Clear-cut terms and culture-sensitive characteristics of distinctive casual sexual relationships in portuguese emerging adults. *Sexuality & Culture*, 25(6), 1966–1989. <https://doi.org/10.1007/s12119-021-09859-0>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Amaro, H. D., Alvarez, M. J., & Ferreira, J. A. (2020). Estudo exploratório das perceções de estudantes universitários sobre proteção sexual. *Revista E-Psi*, 9(1), 39-54. <http://www.revistaepsi.com>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469–480. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Bargh, J. A. (1994). The four horsemen of automaticity: awareness, intention, efficiency, and control in social cognition. In R. S. Wyer & T. K. Srull (Eds.), *Handbook of social cognition* (pp. 1–40). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Becker, H. S. (1964). What do they really learn at college? *Society*, 1(4), 14–17. <https://doi.org/10.1007/BF03182273>
- Bersamin, M. M., Zamboanga, B. L., Schwartz, S. J., Donnellan, M. B., Hudson, M., Weisskirch, R. S., Kim, S. Y., Agocha, V. B., Whitbourne, S. K., & Caraway, S. J.

- (2014). Risky business: is there an association between casual sex and mental health among emerging adults? *The Journal of Sex Research*, 51(1), 43–51.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2013.772088>
- Bowleg, L., Massie, J. S., Holt, S. L., Heckert, A., Teti, M., & Tschann, J. M. (2021). How black heterosexual men’s narratives about sexual partner type and condom use disrupt the *main* and *casual* partner dichotomy: ‘we still get down, but we not together.’ *Culture, Health & Sexuality*, 23(1), 1–18.
<https://doi.org/10.1080/13691058.2019.1683228>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
<https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Carvalho, T. (2015). Condom use among heterosexual young men: an examination of volitional predictors and a stage-based intervention. *Health education & behavior: the official publication of the Society for Public Health Education*.
<https://doi.org/10.1177/1090198114537066>
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. M. (2013). casual sexual relationships and experiences in emerging adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(2), 138–150.
<https://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- Cunha-Oliveira A., Cunha-Oliveira J., Pita J., & Massano-Cardoso S. (2009). A aquisição do preservativo e o seu (não) uso pelos estudantes universitários. *Revista Referência*, II(11), 7–21.
https://www.researchgate.net/publication/328021443_A_aquisicao_do_preservativo_e_o_seu_nao_uso_pelos_estudantes_universitarios
- D’Anna, L. H., Korosteleva, O., Warner, L., Douglas, J., Paul, S., Metcalf, C., McIlvaine, E., & Malotte, C. K. (2012). Factors associated with condom use problems during vaginal sex with main and non-main partners. *Sexually Transmitted Diseases*, 39(9), 687–693.
<https://doi.org/10.1097/OLQ.0b013e31825ef325>
- D’Anna, L. H., Margolis, A. D., Warner, L., Korosteleva, O. A., O’Donnell, L., Rietmeijer, C. A., Klausner, J. D., Nomura, W., Malotte, C. K., & the safe city study group. (2012). Condom use problems during anal sex among men who have

- sex with men (MSM): Findings from the Safe in the City Study. *AIDS Care*, 24(8), 1028–1038. <https://doi.org/10.1080/09540121.2012.668285>
- European Centre for Disease Prevention and Control, (2020). Gonorrhoea. *ECDC. Annual epidemiological report for 2018*.
- European Centre for Disease Prevention and Control, (2022). Syphilis. *ECDC. Annual epidemiological report for 2019*.
- European Centre for Disease Prevention and Control, (2022) Chlamydia infection. *ECDC. Annual epidemiological report for 2019*.
- Farvid, P., & Braun, V. (2017). Unpacking the “pleasures” and “pains” of heterosexual casual sex: beyond singular understandings. *Journal of Sex Research*, 54(1), 73–90. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1143442>
- Garcia, J. R., & Reiber, C. (2008). Hook-up behavior: a biopsychosocial perspective. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology*, 2(4), 192–208. <https://doi.org/10.1037/h0099345>
- Gomes, A., & Nunes, C. (2012). Caracterização do uso do preservativo em jovens adultos portugueses. *Análise Psicológica*, 29(4), 489–503. <https://doi.org/10.14417/ap.99>
- Grello, C. M., Welsh, D. P., & Harper, M. S. (2006). No strings attached: the nature of casual sex in college students. *Journal of Sex Research*, 43(3), 255–267. <https://doi.org/10.1080/00224490609552324>
- Gute, G., & Eshbaugh, E. M. (2008). personality as a predictor of hooking up among college students. *Journal of Community Health Nursing*, 25(1), 26–43. <https://doi.org/10.1080/07370010701836385>
- Hamilton, L., & Armstrong, E. A. (2009). Gendered sexuality in young adulthood. *Gender & Society*, 23(5), 589–616. <https://doi.org/10.1177/0891243209345829>
- Pimentel, M.H., M., Preto, L., Alves, M. J., & Pimentel, A.M. (2016). Sexual behavior and students of higher education. *Psicologia, Saúde & Doença*, 17(3), 352–367. <https://doi.org/10.15309/16psd170304>

- Hensel, D. J., Fortenberry, J. D., & Orr, D. P. (2010). Factors associated with event level anal sex and condom use during anal sex among adolescent women. *Journal of Adolescent Health, 46*(3), 232–237.
<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.06.025>
- Holway, G. V., & Hernandez, S. M. (2018). Oral sex and condom use in a u.s. national sample of adolescents and young adults. *Journal of Adolescent Health, 62*(4), 402–410. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.08.022>
- Hoyle, R. H., Fejfar, M. C., & Miller, J. D. (2000). Personality and sexual risk taking: a quantitative review. *Journal of Personality, 68*(6), 1203–1231.
<https://doi.org/10.1111/1467-6494.00132>
- Instituto Nacional de Saúde [INS]. (2022) Relatório infeção por VIH em Portugal-2022. Lisboa: Ministério da Saúde – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Cason, M. J. (2009). The “booty call”: a compromise between men’s and women’s ideal mating strategies. *Journal of Sex Research, 46*(5), 460–470. <https://doi.org/10.1080/00224490902775827>
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences, 53*(3), 180–184. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.03.007>
- Kalish, R., & Kimmel, M. (2011). Hooking up. *Australian Feminist Studies, 26*(67), 137–151. <https://doi.org/10.1080/08164649.2011.546333>
- Kaspar, K., Buß, L. V., Rogner, J., & Gnams, T. (2016). Engagement in one-night stands in Germany and Spain: does personality matter? *Personality and Individual Differences, 92*, 74–79. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.12.013>
- Kuperberg, A., & Padgett, J. E. (2015). Dating and hooking up in college: meeting contexts, sex, and variation by gender, partner’s gender, and class standing. *Journal of Sex Research, 52*(5), 517–531.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2014.901284>

- Langer, E., Blank, A., & Chanowitz, B. (1978). The mindlessness of ostensibly thoughtful action: the role of “placebic” information in interpersonal interaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36(6), 635–642.
- Lehmiller, J. J., VanderDrift, L. E., & Kelly, J. R. (2011). Sex differences in approaching friends with benefits relationships. *Journal of Sex Research*, 48(2–3), 275–284. <https://doi.org/10.1080/00224491003721694>
- Lim, M. S. C., Sacks-Davis, R., Aitken, C. K., Hocking, J. S., & Hellard, M. E. (2010). Randomised controlled trial of paper, online and SMS diaries for collecting sexual behaviour information from young people. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 64(10), 885–889. <https://doi.org/10.1136/jech.2008.085316>
- Luz, R., Alvarez, M.-J., Godinho, C. A., & Pereira, C. R. (2022). A fertile ground for ambiguities: casual sexual relationships among portuguese emerging adults. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.823102>
- Luz, R., Pegado, A., Godinho, C., Pereira, C., & Alvarez, M.-J. (2023). Multiple casual sex scripts: shared beliefs about behavior among portuguese emerging adults. *International Journal of Sexual Health*, 35(1), 105–122. <https://doi.org/10.1080/19317611.2023.2172512>
- Lyons, H. A., Manning, W. D., Longmore, M. A., & Giordano, P. C. (2014). young adult casual sexual behavior. *Sociological Perspectives*, 57(1), 79–101. <https://doi.org/10.1177/0731121413517557>
- MacDonald, T. K., & Hynie, M. (2008). Ambivalence and unprotected sex: failure to predict sexual activity and decreased condom use. *Journal of Applied Social Psychology*, 38(4), 1092–1107. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2008.00340.x>
- Machia, L. V., Proulx, M. L., Ioerger, M., & Lehmiller, J. J. (2020). A longitudinal study of friends with benefits relationships. *Personal Relationships*, 27(1), 47–60. <https://doi.org/10.1111/pere.12307>
- McAuliffe, T. L., DiFranceisco, W., & Reed, B. R. (2007). Effects of question format and collection mode on the accuracy of retrospective surveys of health risk behavior: a comparison with daily sexual activity diaries. *Health Psychology*, 26(1), 60–67. <https://doi.org/10.1037/0278-6133.26.1.60>

- Nelson, L. E., Morrison-Beedy, D., Kearney, M. H., & Dozier, A. (2011). Sexual partner type taxonomy use among black adolescent mothers in the United States. *The Canadian Journal of Human Sexuality, 20*(1), 1–10.
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25382990>
- Nunes, A., Limpo, T., Lima, C. F., & Castro, S. L. (2018). Short scales for the assessment of personality traits: development and validation of the portuguese ten-item personality inventory (TIPI). *Frontiers in Psychology, 9*(APR).
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00461>
- Paul, E. L., & Hayes, K. A. (2002). The casualties of ‘casual’ sex: a qualitative exploration of the phenomenology of college students’ hookups. *Journal of Social and Personal Relationships, 19*(5), 639–661.
<https://doi.org/10.1177/0265407502195006>
- Paul, E. L., McManus, B., & Hayes, A. (2000). “Hookups”: characteristics and correlates of college students’ spontaneous and anonymous sexual experiences. *Journal of Sex Research, 37*(1), 76–88.
<https://doi.org/10.1080/00224490009552023>
- Reece, M., Herbenick, D., Schick, V., Sanders, S. A., Dodge, B., & Fortenberry, J. D. (2010). Condom use rates in a national probability sample of males and females ages 14 to 94 in the United States. *The Journal of Sexual Medicine, 7*(Supplement_5), 266–276. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2010.02017.x>
- Regan, P. C., & Dreyer, C. S. (1999). Lust? Love? Status? *Journal of Psychology & Human Sexuality, 11*(1), 1–24. https://doi.org/10.1300/J056v11n01_01
- Reis, M., Ramiro, L., Gaspar de Matos, M., & Diniz, J. A. (2012). Os comportamentos sexuais dos universitários portugueses de ambos os sexos em 2010. *Revista Portuguesa de Saúde Pública, 30*(2), 105–114.
<https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2012.12.001>
- Robert, A. D., & Bouillaguet, A. (1997). *L’analyse de contenu*. Presses universitaires de France.
- Rodrigue, C., Blais, M., Lavoie, F., Adam, B. D., Magontier, C., & Goyer, M.-F. (2015). The structure of casual sexual relationships and experiences among single

- adults aged 18–30 years old: a latent profile analysis. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 24(3), 215–227. <https://doi.org/10.3138/cjhs.243-A1>
- Rose, S., & Frieze, I. H. (1989). Young singles' scripts for a first date. *Gender & Society*, 3(2), 258–268. <https://doi.org/10.1177/089124389003002006>
- Sá, M. I., Silva, M. T., Almeida, D., Vieira, B., Lima, T., Conde, C., Teixeira, M., Lima, J., & Oliveira, T. (2015). Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: dados de um centro de atendimento a jovens. *Nascer e Crescer*, 24(2), 64–69. <http://hdl.handle.net/10400.16/1842>
- Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. ENAP. <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>
- Santos, M. J., Ferreira, E. S., & Ferreira, M. M. da C. (2021). Comportamentos contraceptivos de estudantes universitários portugueses: conhecer para intervir. In *Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade - Volume 2* (pp. 274–289). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/210303984>
- Schank, R. C., & Abelson, R. P. (1977). scripts, plans, goals, and understanding- an inquiry into human knowledge structures. Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9780203781036>
- Singer, M. C., Erickson, P. I., Badiane, L., Diaz, R., Ortiz, D., Abraham, T., & Nicolaysen, A. M. (2006). Syndemics, sex and the city: understanding sexually transmitted diseases in social and cultural context. *Social Science & Medicine*, 63(8), 2010–2021. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2006.05.012>
- Stalgaitis, C., & Glick, S. N. (2014). The use of web-based diaries in sexual risk behaviour research: a systematic review. *Sexually Transmitted Infections*, 90(5), 374–381. <https://doi.org/10.1136/sextrans-2013-051472>
- Stone, N., Hatherall, B., Ingham, R., & McEachran, J. (2006). Oral sex and condom use among young people in the United Kingdom. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 38(1), 6–12. <https://doi.org/10.1363/psrh.38.006.06>
- Vaismoradi, M., & Snelgrove, S. (2019). Theme in qualitative content analysis and thematic analysis. *Forum Qualitative Sozialforschung Forum: Qualitative Social Research*, 20(3). <https://doi.org/https://doi.org/10.17169/fqs-20.3.3376>

- Wentland, J. J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: identifying definitions for one-night stands, booty calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(3), 167–177.
<https://doi.org/10.3138/cjhs.2744>
- Wentland, J. J., & Reissing, E. D. (2011). Taking casual sex not too casually: exploring definitions of casual sexual relationships. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 20(3), 75–91.
- Woods, S. A., & Hampson, S. E. (2005). Measuring the Big Five with single items using a bipolar response scale. *European Journal of Personality*, 19(5), 373–390.
<https://doi.org/10.1002/per.542>

Anexos

Dados SD, História Sexual

Início do bloco: CODIGO DE PARTICIPAÇÃO



Q1

Código de participação

Para permitir juntar os diferentes registos que realizar no diário de forma anónima, solicitamos que crie um código pessoal.

O código deve ter 6 caracteres: 2 letras seguidas de 4 algarismos.

Para criar o código deve usar:

1. A primeira letra do seu primeiro nome;
2. A primeira letra do seu mês de nascimento;
3. Os quatro últimos algarismos do cartão de cidadão.

Por favor escreva o seu código:

Fim do bloco: CODIGO DE PARTICIPAÇÃO

Início do bloco: DADOS SOCIODEMOGRAFICOS

Q1 Dados Sociodemográficos

Q2 Idade

▼ 18 (1) ... 29 (12)

Q3 Género

- Feminino (1)
- Masculino (2)
- Não binário (uma combinação, nenhuma ou neutralidade de géneros) (4)
- Outro. Qual? (3) _____

Q6 Habilitações Literárias

(último grau de ensino terminado / último diploma obtido)

- Até ao 1º ciclo / 4º ano (1)
- 2º ciclo / 6º ano (2)
- 3º ciclo / 9º ano (3)
- Secundário / 12º ano (4)
- Curso técnico superior profissional – CteSP (5)
- Licenciatura (6)
- Mestrado (incluindo mestrado integrado) (7)
- Doutoramento (8)

Q7 Professa alguma religião?

- Sim (1)
- Não (2)

Apresentar esta pergunta:

If Professa alguma religião? = Sim

Q8 Qual?

- Católica (1)
- Protestante (2)
- Ortodoxa (3)
- Judaica (4)
- Islâmica/Muçulmana (5)
- Religiões Orientais (6)
- Outra. Qual? (7) _____
- Não quero responder (8)

Fim do bloco: DADOS SOCIODEMOGRAFICOS

Início do bloco: BREVE HISTORIA SEXUAL + PERSONALIDADE

Q1 Breve História Sexual

Q2 Já teve relações sexuais?
(qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal)

- Sim (1)
- Não (2)

Avançar para: Q16 Se Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) =
NãoApresentar esta pergunta:

If Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) = Sim

Q3 Qual foi a idade da sua primeira relação sexual?

▼ 13 anos ou menos (1) ... 29 (17)

Apresentar esta pergunta:

If Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) = Sim

Q4 Quantos/as parceiros/as sexuais teve ao longo da vida?
(qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal)

▼ 1 (1) ... 20 ou mais (20)

Apresentar esta pergunta:

If Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) = Sim

Q5 Com quem já teve relações sexuais?

- Só com homens (1)
- Maioritariamente com homens (2)
- Com homens e mulheres (3)
- Maioritariamente com mulheres (4)
- Só com mulheres (5)
- Outro (6) _____

Q6 Orientação Sexual

- Homossexual (1)
- Bissexual (atração sexual por ambos os géneros) (2)
- Heterossexual (3)
- Pansexual (atração sexual por todos os géneros) (4)
- Outra (5) _____

Q7 Relacionamento comprometido - os/as parceiros/as vêem-se a si próprios/as como fazendo parte de um casal; **compromisso** - intenção de persistir na manutenção de uma relação e existência de sentimentos de ligação psicológica ao outro ou *we-ness*, manifestando-se na disponibilidade para se referir à outra pessoa como “namorado/a”.

Já esteve envolvido/a num relacionamento comprometido?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não quero responder / Não sei responder (5)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento comprometido - os/as parceiros/as vêem-se a si próprios/as como fazendo parte de u... = Sim

Q8 Com quantas pessoas manteve um relacionamento comprometido?
(em que se viu a si próprio/a como fazendo parte de um casal)

▼ 1 (1) ... 20 ou mais (20)

Q9 Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode envolver diversas manifestações sexuais, desde beijos a relações penetrativas, sem que haja claras expectativas mútuas de dar continuidade à interacção ou de envolvimento romântico e cuja duração e grau de conhecimento entre os indivíduos pode ser muito variável.

Já esteve envolvido/a num relacionamento sexual casual?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não quero responder / Não sei responder (3)

Apresentar esta pergunta:

If Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) = Sim

And Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q10 Qual foi a idade do seu primeiro relacionamento sexual casual?

▼ menos de 13 (1) ... 29 (18)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q11 Com quantas pessoas teve um relacionamento sexual casual?

▼ 1 (1) ... 20 ou mais (20)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q12 Com quantas destas pessoas teve relações sexuais orais, vaginais e/ou anais **em apenas uma ocasião?**

▼ 0 (1) ... 20 ou mais (21)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q13 Com quantas destas pessoas teve relações sexuais orais, vaginais e/ou anais **tendo interesse em ter um relacionamento comprometido?**

▼ 0 (1) ... 20 ou mais (21)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento comprometido - os/as parceiros/as vêem-se a si próprios/as como fazendo parte de u... = Sim

And Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q14 Com quantas pessoas manteve um relacionamento comprometido que se tornou num relacionamento sexual casual?

▼ 0 (1) ... 20 ou mais (21)

Apresentar esta pergunta:

If Relacionamento comprometido - os/as parceiros/as vêem-se a si próprios/as como fazendo parte de u... = Sim

And Relacionamento Sexual Casual - encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode en... = Sim

Q15 Com quantas pessoas manteve um relacionamento sexual casual que se tornou num relacionamento comprometido?

▼ 0 (1) ... 20 ou mais (21)

Anexo B- Questionário de personalidade

Q35 Encontra a seguir um conjunto de traços da personalidade que podem ou não aplicar-se a si.

Indique por favor na escala de 1-Discordo totalmente, a 7-Concordo totalmente em que medida concorda ou discorda com cada afirmação. Deve avaliar em que medida o par de traços apresentado em cada afirmação se aplica a si, mesmo que uma das características se aplique melhor do que a outra.

Q34 Vejo-me como uma pessoa:

	Discordo totalmente (1)	Discordo moderadamente (2)	Discordo um pouco (3)	Nem concordo nem discordo (4)	Concordo um pouco (5)	Concordo moderadamente (6)	Concordo totalmente (7)
Extrovertida, entusiasta (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conflituosa, que critica os outros (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De confiança, com autodisciplina (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ansiosa, que se preocupa facilmente (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com muitos interesses, aberta a experiências novas (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reservada, calada (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensiva, afetuosa (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desorganizada, descuidada (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Calma, emocionalmente estável (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Convencional,
pouco criativa (10)



Apresentar esta pergunta:

If Já teve relações sexuais? (qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal) = Não

Q16 Se respondeu "Não" à pergunta "Já teve relações sexuais?" não poderá prosseguir o questionário, terminando aqui a sua participação neste estudo.

Diário

Início do bloco: DIARIO

Q0 Código de participação

Para permitir juntar os diferentes registos que realizar no diário de forma anónima, solicitamos que indique o seu código pessoal.

O código deve ser sempre o mesmo em todos os questionários/diários que preencher e ter 6 caracteres: 2 letras seguidas de 4 algarismos.

Por favor escreva o seu código:

Q1 Responda às perguntas que serão apresentadas em seguida pensando no relacionamento/encontro sexual em que esteve envolvido/a mais recentemente.

Q2 Neste momento, está envolvido/a neste relacionamento?

- Sim, continuo envolvido/a neste relacionamento (1)
- Não, o relacionamento terminou (2)
- Outro (3) _____

Q3 Qual o género do/a seu/sua parceiro/a?

- Masculino (1)
- Feminino (2)
- Não binário (uma combinação, nenhuma ou neutralidade de géneros) (3)
- Outro. Qual? (4) _____

Q4 O/A parceiro/a neste relacionamento é/era:

- novo (o primeiro encontro aconteceu no último mês) (1)
- casual (o primeiro encontro ocorreu há mais de um mês e o relacionamento não está bem estabelecido/não é considerado regular) (2)
- regular (o primeiro encontro ocorreu há mais de um mês e o relacionamento está bem estabelecido) (3)
- outro. Qual? (4) _____

Q5 Como identifica o/a seu/sua parceiro/a?

- alguém que não conhece (um/a desconhecido/a) (1)
- alguém que conhece mal (um/a conhecido/a) (2)
- um/a amigo/a (3)
- ex-namorado/a (4)
- outro. Qual? (5) _____



Q6 Para permitir a codificação de dados de forma anónima ao longo do estudo solicitamos que crie um código único para o/a seu/sua parceiro/a neste relacionamento/encontro sexual.

O código deve ter 4 caracteres: 2 letras seguidas de 2 algarismos.

Para criar o código pode usar as iniciais do nome do/a seu/sua parceiro/a e a sua idade.

É importante que não utilize o mesmo código para diferentes parceiros/as que possa vir a ter ao longo do estudo.

Q7 Como define este relacionamento?

Assinale o que melhor se aplica.

- Curte** - relacionamento espontâneo e pouco planejado, que tanto pode acontecer entre conhecidos/as como entre desconhecidos/as. Não se estabelecem regras e com grande frequência não há sexo penetrativo (pode apenas envolver beijos, abraços e toques). Este acontecimento pode acontecer mais do que uma vez com a mesma pessoa. (1)

- Amigos coloridos** - relacionamento entre duas pessoas que já têm uma amizade prévia, existindo confiança entre as partes, mas sem sentimentos românticos envolvidos. Neste relacionamento estabelecem-se regras e o seu término é formal e discutido. Não envolve compromisso nem é assumido. (2)

- Booty call** - relacionamento que tanto pode acontecer entre desconhecidos/as como entre conhecidos/as, em que o principal objetivo é a satisfação do desejo sexual. Se o encontro for bom guarda-se o contacto e pode acontecer mais do que uma vez. Nestes relacionamentos os encontros são combinados sobretudo através de meios de comunicação digitais (mensagens, chamadas ou redes sociais) após uma atração mútua. (3)

- Caso de uma noite** - relacionamento entre duas pessoas que à partida não se voltarão a ver, normalmente potenciado pelo consumo de álcool e/ou drogas em espaços noturnos, sendo a atração o fator desencadeador do relacionamento. A comunicação entre os/as

envolvidos/as é muito limitada e, por isso, o seu término não exige uma conversa formal.
(4)

Outro. Qual o nome que lhe dá e como o descreve? (5)

Q8 Há quanto tempo tem um relacionamento sexual casual com este/a parceiro/a?

menos de 1 dia (9)

menos de 5 dias (10)

5 a 15 dias (4)

16 a 30 dias (5)

1 a 6 meses (6)

7 a 12 meses (7)

mais de 1 ano (indique o número exacto) (8)

Q9 Para cada característica que a seguir se apresenta, selecione o ponto do contínuo que, em seu entender, melhor descreve a presença da característica neste relacionamento, utilizando uma escala de -3 (a característica está totalmente ausente) a +3 (a característica está totalmente presente):

	-3 (1)	-2 (8)	-1 (2)	0 (3)	1 (4)	2 (5)	3 (6)
Comprometimento (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exclusividade emocional (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exclusividade sexual (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento emocional (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento do/a parceiro/a (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Premeditação do relacionamento (combinar encontro(s) com antecedência) (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Intimidade (revelação, relaxamento, partilha de objectivos pessoais e comunicação aberta e honesta) (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paixão (motivação ou vontade para ter sexo) (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quebra de página

Q10 Selecione o ponto do contínuo que, em seu entender, melhor descreve o envolvimento sexual neste relacionamento, utilizando uma escala de -3 (beijos, abraços e/ou apalpões) a +3 (sexo penetrativo - vaginal e/ou anal):

	-3 (1)	-2 (8)	-1 (2)	0 (3)	1 (4)	2 (5)	3 (6)
Envolvimento sexual (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q11 Selecione o ponto do contínuo que, em seu entender, melhor descreve a repetição de encontros neste relacionamento, utilizando uma escala de -3 (um encontro único) a +3 (mais de uma vez por mês):

	-3 (1)	-2 (8)	-1 (2)	0 (3)	1 (4)	2 (5)	3 (6)
Repetição (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quebra de
página

Q16 Por favor, responda às seguintes questões pensando no encontro/relação sexual mais recente que teve com este/a parceiro/a.

Q17 Há quanto tempo ocorreu a relação sexual mais recente?
(qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal)

Horas (1) _____

Dias (2) _____

Q13 Como descreve o sexo com o/a seu/sua parceiro/a no último encontro sexual que tiveram?

	1 (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (5)	6 (6)	7 (7)	
Muito bom	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito mau
Muito agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito desagradável
Muito positivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito negativo
Muito satisfatório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito insatisfatório
Muito importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito irrelevante

Quebra de página

Q14 No encontro sexual mais recente, utilizou (ou o/a parceiro/a) algum método contraceptivo?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não sei responder / Não quero responder (3)

Quebra de página

Apresentar esta pergunta:

If No encontro sexual mais recente, utilizou (ou o/a parceiro/a) algum método contraceptivo? = Sim

Q15 Que método(s) contraceptivo(s) utilizou?

- Retirada (método pull-out) (1)
 - Métodos naturais (e.g., temperatura) (2)
 - Pílula (3)
 - Outros contraceptivos hormonais (e.g., implante, anel) (4)
 - DIU (10)
 - Preservativo masculino (11)
 - Preservativo feminino (12)
 - Outro. Qual? (13)
-

Apresentar esta pergunta:

If Que método(s) contraceptivo(s) utilizou? = Preservativo masculino

Q18 Teve **relações sexuais orais**?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não quero responder / Não sei responder (3)

Apresentar esta pergunta:

If Teve relações sexuais orais? = Sim

Q19 Usou preservativo em **relações sexuais orais**?

- Sim (1)
- Não (2)

Apresentar esta pergunta:

If Usou preservativo em relações sexuais orais? = Sim

Q20 O preservativo foi utilizado desde o início até ao fim das **relações sexuais orais**?

- Sim (1)
- Não (2)

Quebra de
página

Apresentar esta pergunta:

If Que método(s) contraceptivo(s) utilizou? = Preservativo masculino

Q22 Teve **relações sexuais vaginais**?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não quero responder / Não sei responder (3)

Apresentar esta pergunta:

If Teve relações sexuais vaginais? = Sim

Q23

Usou preservativo em **relações sexuais vaginais**?

- Sim (1)
- Não (2)

Apresentar esta pergunta:

If Usou preservativo em relações sexuais vaginais? = Sim

Q24 O preservativo foi utilizado desde o início até ao fim das **relações sexuais vaginais**?

- Sim (1)
- Não (2)

Quebra de
página

Apresentar esta pergunta:

If Que método(s) contraceptivo(s) utilizou? = Preservativo masculino

Q26 Teve **relações sexuais anais**?

- Sim (1)
- Não (2)
- Não quero responder / Não sei responder (3)

Apresentar esta pergunta:

If Teve relações sexuais anais? = Sim

Q27 O sexo anal foi...

- Insertivo (1)
- Receptivo (2)
- Ambos (3)

Apresentar esta pergunta:

If Teve relações sexuais anais? = Sim

Q28 Usou preservativo nas **relações sexuais anais**?

- Sim (1)
- Não (2)

Apresentar esta pergunta:

If Usou preservativo nas relações sexuais anais? = Sim

Q29 O preservativo foi usado desde o início até ao fim das **relações sexuais anais**?

Sim (1)

Não (2)

Q31 Utilize o espaço em baixo para partilhar todas as informações que nos permitirão compreender melhor este relacionamento e o que aconteceu no encontro sexual mais recente que teve como este/a parceiro/a.

Alguns aspetos que poderá detalhar são:

aconteceu o encontro sexual espontâneo	contexto em que o encontro planeado ou foi
regras para o encontro/relacionamento	motivações/razões para o encontro sexual
expectativas em relação ao encontro sexual	sentimentos e
pensamentos antes, durante e após o encontro sexual	como
comunicação antes, durante e após o encontro sexual	...
ficou com x parceirx no final do encontro sexual	ou outros que

considere importantes.

Fim do bloco: DIARIO



PARTICIPANTES PROCURAM-SE!



Para estudo de tese de mestrado em psicologia

Objetivos do estudo: estudar os comportamentos de indivíduos envolvidos em relacionamentos sexuais casuais (RSC)

Detalhes do estudo:

- duração de 2 meses (longitudinal)
- preenchimento de breves questionários e diário ao longo do período do estudo + entrevista posterior de participação voluntária
- recepção de cartão-presente no valor de 5 euros após cada mês de participação + cartão presente no valor de 10 euros no caso de realização da entrevista

Características procuradas nos participantes:

- Idade entre os 18 e os 29 anos
- Língua portuguesa como língua materna
- Envolvência em relacionamentos sexuais casuais (RSC) no presente e/ou com relativa frequência. (Exemplo: amigos coloridos, curtes, casos de uma noite, etc,)

**As respostas são anónimas!
Poderás desistir a qualquer momento!**

Se tiveres interesse em participar ou para mais informações:

Manda email para:
sofiavarelalopes@gmail.com

Manda mensagem privada

CONSENTIMENTO INFORMADO

Início do bloco: Consentimento informado

Q1

FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Maria João Alvarez (Professora da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa) e as investigadoras Rita Luz e Sofia Lopes estão a desenvolver um estudo sobre a vivência dos relacionamentos afetivo-sexuais em adultos emergentes portugueses.

Objetivo

Estamos interessados em estudar as características e evolução de diferentes tipos de relacionamentos sexuais casuais (RSC) ao longo de dois meses, assim como os comportamentos dos indivíduos relativamente ao uso de métodos contraceptivos.

Participação

Todas as pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos e que falem a língua portuguesa como língua nativa podem fazer parte do estudo. Se aceitar participar ser-lhe-á pedido primeiramente que preencha um questionário de dados sociodemográficos, assim como um breve questionário sobre a sua história sexual e personalidade. Em seguida, ao longo dos próximos 2 meses, irá preencher um diário semiestruturado sobre cada encontro relativo a um RSC no qual esteja envolvido/a, o mais próximo do acontecimento possível. No final dos dois meses, ser-lhe-á proposta a participação numa entrevista individual (presencial ou online) que visa aprofundar alguns aspetos referidos no diário que preencheu ao longo dos dois meses anteriores. A participação na entrevista é voluntária, podendo recusar.

Se realizar a tarefa até ao fim, irá receber um cartão-presente no valor de 5 (cinco) euros após o fim de cada um dos dois meses de participação. Caso aceite participar numa entrevista ao fim destes dois meses, irá receber um cartão-presente no valor de 10 (dez) euros. (Para tal, deverá indicar uma morada para a qual o cartão-presente será enviado. A morada postal disponibilizada não será associada aos dados recolhidos na tarefa nem utilizada para qualquer outro fim, sendo eliminada após o final do estudo.)

A sua participação tem uma duração prevista de 15 minutos.

Riscos e benefícios

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional. Se surgir alguma questão ou dúvida decorrente da sua participação no estudo, poderá entrar em contacto com a Investigadora Responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Aspetos éticos e deontológicos

O presente estudo teve parecer favorável da Comissão de Ética e Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL).

A sua participação neste estudo é voluntária e livre, podendo interromper a qualquer momento sem necessidade de justificação.

A plataforma online não controla o endereço de Internet (IP) dos/as participantes e todos os questionários/inquéritos serão eliminados no final da investigação. Todos os dados disponibilizados serão tratados e arquivados de forma totalmente confidencial e anónima.

Qualquer questão ou pedido de informação complementar deverá ser dirigida à Investigadora Responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

No final do estudo, os resultados e conclusões serão disponibilizados na página online do Human Sex Lab da FPUL (<http://humansexlab.psicologia.ulisboa.pt>).

Consentimento

Ao assinar no final deste formulário, declaro que: sou maior de idade li este formulário de consentimento considero que me foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objetivos do estudo vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória dou o meu consentimento para participar neste estudo.

Q2 Depois de assinar, fique por favor com uma cópia do consentimento informado. Para tal, clique nos três pontos verticais situados no canto superior direito do écran, seleccione a opção "Imprimir" e "Guardar como PDF".

Fim do bloco: Consentimento informado
